$25.0

CONGRESSO COLONIAL NACIONAL

APONTAMENTOS

PARA UM

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE TIMOR

MEMORIA

APRESENTADA POR

RAPHAEL DAS DORES

S. S. G. L.

LISBOA
IMPRENSA NACIONAL
1903

APONTAMENTOS PARA UM DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE TIMOR

INTRODUCÇÃO

Ao coordenar estes apontamentos das notas que tomei durante a minha longa permanencia nesta colonia, á qual fui em serviço quatro vezes, 1871, 1878, 1886 e 1891, comprehendo o arrojo do commettimento em face da minha manifesta incompetencia; anima-me porem o desejo de ministrar a quem tenha illustração e auctoridade algum material para a construcção que julgo indispensavel começar, e o desejo de ser util ao meu país com o pouquissimo que valho.

Parecendo-me dever anteceder taes apontamentos de uma introducção, na qual se trate succintamente da historia da colonia, sem duvida a menos conhecida de todas que compõem os dominios de Portugal, alem-mar, vou tentar esboçar a ligeiros traços o que conheço pela leitura, e o que pude apurar da tradição.

Mui pouco se escreveu sempre sobre Timor, que possa ser compulsado, pois, apesar do meu grande empenho em procurar fontes em que bebesse elementos seguros, nada mais conheço que a *Ethiopia Oriental,* de Fr. João dos Santos, o *Diccionario Geographico,* de Monteiro, a *Viagem de duas mil leguas,* de Lopes de Lima, as *Possessões Portuguesas da Oceania,* de Affonso de Castro, e um ou outro artigo disperso no jornalismo da metropole, de Goa e de Macau, em que mais se trata de recriminações individuaes do que de descripções uteis.

*
* *

Timor é a ilha mais oriental do archipelago de Sonda, entre o grande Oceano e o grupo das Molucas, está situada entre 9º e 10º de latitude Sul, e entre 130º e 133º de longitude Este de Lisboa, e é

uma parte d'ella que constitue a colonia portuguesa que resta do grande imperio que possuimos no grandioso archipelago da Malasia, o qual pouco a pouco perdemos durante os sessenta annos que o mau fado, se não a falta de tino, nos teve ligados á nossa vizinha Hespanha, antes do memoravel e glorioso dia 1.º de Dezembro de 1640.

Esta ilha, bem como as que a rodeiam, foram aportadas no principio do seculo XVI pelos frades da Ordem de S. Domingos, que a governaram durante muito mais de um seculo, sem interferencia de auctoridade civil ou militar.

O primeiro português que entrou em Timor foi Fr. Antonio Taveiro, da mencionada Ordem, o qual, estando já estabelecida a missão catholica em Larantuka, primeira capital da colonia portuguesa, que os padres fundaram nas Molucas, d'ali se dirigiu em um pequeno barco para esta ilha, a fim de conquistar almas para Deus.

A este seguiram-se outros frades da mesma Ordem, que assim conseguiram estabelecer o dominio português em Timor, se dominio se pode chamar, ao mesmo tempo que implantavam a religião do Crucificado, até conseguirem organizar uma capital em Lifau.

Já então os povos de Timor estavam agrupados em povações, das quaes certo numero constituia suco, e estes, reunidos, formavam reinos, governados por leorays, a que os portugueses deram o nome de reis.

Alem d'estes sucos, alguns reinos dominavam certas porções de terrenos com varias povoações, que achando-se fora dos seus territorios e encravados em outros reinos denominaram jurisdicções.

Tudo isto ainda hoje assim está, apesar das tentativas de varios governadores em organizarem a colonia em districtos compostos de varios reinos, o que unicamente tem tido execução na Secretaria do Governo em Dilly, mas nenhuma importancia tem entre os naturaes do país.

Tambem a ilha era dividida em duas partes, cada uma d'ellas subordinada a um leoray superior, que governava sobre os outros leorays. A parte Leste chamava-se provincia dos Bellos, era governada por Behale ou Vehale, e sempre tem sido portuguesa, e a parte Oeste chamava-se provincia de Survião, era governada por Senobay, e tendo pertencido aos portugueses foi pouco a pouco passando ao dominio hollandês, a que actualmente pertence na quasi totalidade. Chegou mesmo a haver outros leorays, que tiveram supremacia sobre alguns reinos, mas tal auctoridade durava apenas emquanto se achavam de acordo nas guerras ou revoltas.

Em consequencia das grandes lutas com os hollandeses, que se apoderaram de Kupang, o Vice-Rei do Estado da India nomeou para

governar Timor e Solor, Antonio Coelho Guerreiro, primeira auctoridade legal que consta officialmente houvesse na colonia portuguesa da Oceania, o que teve logar nos fins do seculo XVII.

Este governador regulou o poder dos reis ou leorays, fazendo-os dependentes da auctoridade portuguesa, e igualou-os a todos, tirando a supremacia de Behale e Senobay, acto politico de grande alcance para a soberania de Portugal, mas que não foi aproveitado convenientemente pelos que succederam no Governo.

Da nomeação de governador para Timor e Solor resultou, como era natural, o ressentimento dos frades, por se verem esbulhados da auctoridade que tinham tido sempre, e d'ahi veiu a constante luta que tem havido em Timor, entre o poder civil e o poder ecclesiastico, a qual tão prejudicial tem sido á colonia.

A má vizinhança dos hollandeses de Kupang e as tramas urdidas pelos frades quasi chegaram a tirar á Coroa de Portugal a colonia de Timor, o que teria succedido se o governador Antonio José Telles de Menezes não tivesse abandonado a praça de Lifau, embarcando com pessoal e material, dirigindo-se para Dilly, depois de haver incendiado Lifau e deixado algumas peças de artilharia em Batugadé.

Estabeleceu, pois, este energico e benemerito governador a capital em Dilly no dia 10 de outubro de 1769, e ainda hoje ali existe, apesar da grande insalubridade do local, pois toda a povoação assenta em terreno permeavel e é rodeada completamente por um immenso pantano.

Numa sequencia de governadores até hoje, vê-se as constantes exigencias do clero, as intrigas d'este e do funccionalismo, os abusos das auctoridades mandadas aos reinos, as guerras muitas vezes sem causa grave e justificada e o desleixo na administração da fazenda publica, arvorados em principio governativo, de modo a poder-se dizer que o unico facto notavel, occorrido desde longa data, foi o pavoroso incendio em Dilly, no dia 1.º de junho de 1799, do qual resultou perderem-se todos os archivos, não ficando documento algum da historia da colonia e da sua administração.

Informaram alguns governadores, já para Macau, já para Goa e já para a metropole, que as causas das revoltas eram o quererem os timores pôr fora da ilha os brancos, exterminá-los e firmar a sua independencia, mas tal asserção cae por terra ao recordarmos que esta colonia, no tempo em que taes informações se escreviam, não tinha tropa, nem sequer pessoal para os empregos, não tinha material de guerra e nem sequer tinha mais mantimentos do que aquelles que os reinos lhe enviavam, emquanto que os indigenas contavam milhares de homens armados, embora gentilicamente, o que tudo consta das

participações dos mesmos governadores, que para se fazerem valer informavam tão inverosimilmente em tão importante assumpto.

A verdade é que, quem sempre quis empolgar o poder, foi o elemento clerical, como todos os documentos existentes em Macau, em Goa e no Ministerio da Marinha demonstram mui positiva e categoricamente.

As vexações na cobrança das fintas, que os leorays dos reinos exigiam augmentadas aos povos, a seu talante, os serapinões exigidos pelos governadores, os gastos extorquidos pelos individuos mandados ao interior da ilha em qualquer serviço, ou a qualquer pretexto, nos reinos por onde faziam caminho, e as mais extorsões praticadas por muitas auctoridades e alguns missionarios, é que teem sido quasi sempre as causas das desobediencias, das revoltas e das guerras em Timor.

Alguns governadores houve que tentaram fazer desenvolver a agricultura durante a sua administração, e algumas medidas acertadas foram tomadas por vezes, mas as intrigas de que falei e a falta de pessoal idoneo e de meios, que sempre tem havido na colonia, fizeram baquear as mais dedicadas energias e tornaram infructiferas as melhores medidas, podendo quasi dizer-se hoje o que disse Affonso de Castro no seu livro: «Tres seculos de dominação não teem nem criado industrias, nem desenvolvido o commercio e a agricultura, nem civilizado o povo, nem firmado a nossa soberania. Parece que a civilização nunca ali penetrou e se hoje abandonassemos a ilha poucos vestigios ficariam do nosso dominio».

Seria, porem, injustiça grave deixar de mencionar aqui os relevantes serviços prestados pelo governador José Maria Marques, a quem se deve ter hoje Dilly ruas largas e alinhadas, embora guarnecidas na maior parte de construcções indigenas.

Ainda que custe é forçoso confessar que mesmo no territorio que nos resta em Timor o dominio português é, por assim dizer, nominal e firma-se unicamente na força moral, dependendo unica e exclusivamente dos sentimentos bons ou maus dos commandantes mandados para os pseudo-districtos. Assim, vê-se que durante o commando de F. tudo corre regularmente em paz e socego, e no commando de F. tudo são faltas de respeito, multas, revoltas e outros acontecimentos que servem para mover guerra aos reinos, o que por via de regra é attendido pelos governadores, que, sem conhecimento do país, acreditam nas informações que recebem dos seus subordinados.

Mui pouco, quasi nada, se fez durante muito mais de tres seculos para desenvolver a agricultura, apesar da feracidade dos terrenos e da abundancia de braços, os dois principaes factores da riqueza agricola, ou para levantar o commercio á altura a que podia chegar,

ou para criar industrias que alimentassem esse mesmo commercio e diligenciar pelo menos compensar a importação com a exportação, ou, finalmente, para civilizar um povo que se acha quasi no estado primitivo.

Sem duvida que alguns melhoramentos materiaes se teem feito nos ultimos tempos, mas são elles insignificantes em relação ao que um país colonizador deve fazer em uma colonia riquissima em terrenos virgens, em mineraes inexplorados e em aguas potaveis e thermaes desaproveitadas.

A absoluta ignorancia do estado da colonia no Ministerio do Ultramar, visto que as informações officiaes quasi nunca são a expressão da verdade, a falta de um plano de exploração formulado pela respectiva junta consultiva, a incompetencia manifesta de alguns governadores que para ali foram, a estupidez, a maldade e a cobiça de grande numero de funccionarios que o Ministerio para lá tem mandado, alguns d'elles quasi analphabetos, são a causa de Timor se achar no estado de atraso em que está, pois compulsando os fragmentos da historia que existem d'esta miseravel colonia vê-se que sempre ali reinou a mais desenfreada intriga, e que os rarissimos funccionarios que por ali passaram com alguma intelligencia, instrucção e dignidade foram atrozmente perseguidos pela massa dos ignorantes, estupidos e maus, sendo alguns victimados na sua honra, nos seus haveres e até na propria vida. E nem alguns governadores escaparam a esta regra.

Em consequencia d'esta succinta narração, que a alguns parecerá exagerada, mas que muitos sabem ser verdadeira, é minha convicção que, para que Timor possa deixar de ser um cancro dos reditos publicos e um gravissimo encargo para Macau, como tem sido, ou, para melhor dizer, para que entre no convivio da civilização, seria indispensavel que um Ministro do Ultramar que conhecesse perfeitamente a colonia, ou chamasse quem a conheça, formulasse dedicadamente um plano sobre a sua administração e que escolhesse um governador de reconhecida competencia para executar esse plano, fornecendo-lhe os meios indispensaveis, ou então que no país se organize uma companhia com poderes majestaticos a quem tal plano fosse confiado.

*

* *

Agora devo dizer algumas palavras elucidativas sobre estes apontamentos.

Foram elles tomados em 1871 a 1873 a respeito de Okussi, Lifau, Ambeno e limites hollandeses, Batugadé, Cová, Sanir e reinos circum-

vizinhos; em 1878 e 1879 sobre Dilly, reino de Mantael e reinos que circumdam este; em 1886 a respeito de Manatuto, Vemace, Baucau e mais reinos do nascente; e, finalmente, em 1891 e 1892 em relação a Viqueque e todos os outros reinos da contra-costa; havendo, portanto, uma pequena parte central da ilha a respeito da qual só por livros ou apontamentos alheios consegui indicar aqui alguns nomes de povoações, montanhas, ribeiras, etc.

Devo tambem dizer que, sendo uso inveterado entre os indigenas o incendiar as povoações dos vencidos que fogem, uso sempre adoptado pelas auctoridades portuguesas, que por vezes teem parecido mais selvagens do que elles; quando os povos constituem novas povoações, põem-lhe em regra outros nomes, de onde resulta que alguns dos antigos nomes já hoje não existem senão na tradição, não se podendo com precisão indicar o local onde algumas povoações existiram.

Finalmente, peço aos meus dignos e illustrados consocios toda a sua indulgencia para este meu humilde trabalho, que, apesar da minha boa vontade, não pode deixar de conter bastantes erros e deficiencias.

R. D.

Relação dos governadores que tem havido na colonia de Timor de 1700 a 1900

1 Antonio Coelho Guerreiro 1700
2 Paschoal de Mesquita Pimentel 1703
3 D. Manuel de Souto Maior ....
4 Manuel Faria de Almeida ....
5 Jacob de Moraes Sarmento 1719
6 Francisco de Mello e Castro. Interino, D. Fr. Manuel de Santo Antonio ....
7 Antonio de Albuquerque Coelho 1722
8 Antonio Moniz de Macedo 1725
9 Pedro de Mello ....
10 Pedro Barreto da Gama 1731
11 Antonio Moniz de Macedo. 1734, Interino, Fr. Jacintho da Conceição 1734

12 Manuel Doutel de Figueiredo Sarmento ....
13 D. Sebastião de Azevedo e Brito. 1742, Interino, D. Fr. Geraldo de S. José, fallecido dois dias depois de tomar posse, ficando Fr. Jacintho da Conceição, com Vicente Ferreira de Carvalho 1742
14 Manuel Correia de Lacerda 1746
15 Manuel Doutel de Figueiredo Sarmento 1751
Interino, Vicente Ferreira de Carvalho 1756
16 Dionisio Gonçalves Rebello Galvão.................... 1759
Interino, Fr. Antonio de S. Boaventura com José Rodrigues Pereira, Tenente-general.
17 Antonio José Telles de Menezes 1768
18 Caetano de Lemos Telles de Menezes..................
19 Lourenço de Brito Correia...........................
20 José Anselmo de Almeida Soares 1779
21 João Baptista Vieira Godinho 1785
22 Feliciano Antonio Nogueira Lisboa.................... 1788
23 Joaquim Xavier de Moraes Sarmento.................. 1790
23 João Baptista Varquaim 1794
25 José Joaquim de Sousa............................... 1800
26 José Vicente Soares Veiga............................ 1803
27 Antonio de Mendonça Côrte Real...................... 1807
28 Antonio Botelho Homem Bernardes Pessoa 1810
Interino, Fr. José da Assumpção, com D. Gregorio Rodrigues Pereira, Rei de Montael, e com Joaquim Antonio Velloso, Tenente-coronel.
29 Victorino Freire da Cunha Gusmão..................... 1812
30 José Pinto Alcoforado de Sousa....................... 1815
Interino, Antonio Caetano Diniz, com D. Gregorio Rodrigues Pereira, Rei de Montael, e com o Padre Bartholomeu Pereira 1819
31 Manuel Joaquim de Mattos Goes...................... 1821
Interino, Fr. Vicente Ferrer Varella, com José Antonio da Silva, Commandante, e com Ignacio de Seabra, Ouvidor.
32 D. Miguel da Silveira Lorena 1832
Interino, Fr. Vicente Ferreira Varella, com José Pereira de Azevedo, Tenente-coronel, e com Ignacio de Seabra, Ouvidor, ficando depois só Varella, para o que prendeu os outros.
33 José Maria Marques 1834
34 Frederico Leão Cabreira.............................. 1839
35 Julião José da Silva Vieira........................... 1844

36 Antonio Olavo Monteiro Torres 1848
Interino, Padre Vigario Gregorio Barreto, com D. Antonio Pereira, Rei de Montael, com Manuel Pereira da Costa, Commandante de Moradores, e com Marianno F. Pias, Ouvidor.
37 José Joaquim Lopes de Lima 1851
38 D. Manuel de Saldanha da Gama 1852
39 Luiz Augusto de Almeida Macedo 1856
40 Affonso de Castro 1860
41 José Maria Pereira de Almeida 1863
42 Francisco Teixeira da Silva 1867
Interino, Antonio Joaquim Garcia 1869
43 João Climaco de Carvalho 1870
Interino, Manuel de Castro Sampaio 1871
44 Hugo Godair de Lacerda Castello Branco 1873
45 Joaquim Antonio da Silva Ferrão 1876
Interino, João Alves da Costa 1877
46 Hugo Godair de Lacerda Castello Branco 1878
47 Augusto Cesar Cardoso de Carvalho 1880
Interino, José dos Santos Vaquinhas 1882
48 Bento da França Pinto de Oliveira 1882
Interino, Porfirio Zeferino de Sousa 1883
49 João Maria Pereira 1883
Interino, Cypriano Forjaz 1884
50 Alfredo de Lacerda Maia 1884
Interino, Adriano Augusto do Rego 1887
Interino, Antonio Joaquim Garcia 1887
51 Antonio Francisco da Costa 1887
52 Rafael Jacome Lopes de Andrade 1888
53 Cypriano Forjaz 1890
54 José Celestino da Silva 1894

A

Aamarace — Reino da provincia de Survião, que esteve sob o dominio português, mas, tendo sido usurpado pelos hollandeses de Kupang, foi-lhe afinal reconhecida a soberania pelo tratado de 1859.

Abubelak — Terras de semeadura pertencentes ao reino de Viqueque, no termo de Cabíróá; cabeça do suco do mesmo nome, as quaes se estendem desde a povoação até á ribeira Mota-boa, na vertente da montanha.

Açabute — Povoação do terceiro suco do reino de Viqueque, a qual constava em 1891 de 17 fogos, com 73 almas.

Acadiro-larang — Povoação junta da capital de Montael, a qual tinha em 1878 apenas 7 fogos, com 31 almas.

Achicopoce — Povoação do segundo suco do reino de Montael, contando 22 fogos com 127 almas em 1878.

Aclara — Suco do reino de Bibiluto, na contra-costa ou costa do sul, onde ha alguns fundeadouros regulares.

Açomano — Reino da provincia de Survião, pertencente aos hollandeses, o qual serve de extrema do territorio português, e que pretendeu sempre assenhorear-se do fertil vale Maubeça, que lhe não pertence.

Açudate — Ribeira extrema entre Cóvá e Silabão, e que é affluente da ribeira Badaine.

Açudate — Montanha no reino de Cová, de onde se avistam perfeitamente as sete pontas na costa do norte, no canal de Ombay.

Açufaong — Povoação no territorio hollandês, e que é limitrophe da colonia portuguesa, como reconhece o tratado de 1859.

Adara — Suco pertencente ao reino de Bibiluto na contra costa.

Ade — Povoação na provincia de Survião, onde se erigiu uma das primeiras igrejas catholicas das missões portuguesas, e que hoje pertence aos hollandeses.

Adonare — Ilha insignificante proxima de Solor, e dependente d'esta, que pertenceu a Portugal, e onde no principio do seculo XIX ainda existia um pequeno forte português.

Aibai — Ribeira na provincia dos Bellos, que corre no vale do interior da ilha, e é affluente de Waimore.

Aiçametan — Povoação do suco do Rei de Viqueque, denominado Balaruhai, a qual em 1891 contava 18 fogos com 105 almas.

Aiçomá — Povoação do segundo suco do reino de Montael, que em 1878 contava 12 fogos com 83 almas.

Aidaderi — Ponto na ribeira de Silaba, onde começa a linha de fronteiras, na costa norte.

Aida-hate — Povoação do suco do Rei de Viqueque, denominado Balaruhai, que em 1891 continha 19 fogos com 117 almas.

Aidilacua — Povoação do reino de Allas, na costa norte da ilha, e ao nascente de Dilly, onde se faz bastante cal de pedra por systema primitivo.

Aidilatucum — Povoação do segundo suco do reino de Viqueque, a qual em 1891 se compunha de 20 fogos com 93 almas.

Aifoang — Ribeira que corre no reino de Bibiçuço, e onde se tem encontrado algum ouro.

Aifoi — Reino da provincia de Survião, que pertenceu á colonia portuguesa, sendo tributario de cem pardaus, mas estando situado nos limites do territorio andou sempre em polemica a sua posse, até que finalmente ficou pertencendo aos hollandeses.

Ailáli — Povoação do reino de Bibiçuço, onde reside o rei, e que em 1891 se compunha de 23 fogos, com 117 almas.

Aileno — Ribeira que corre no interior da ilha, e que é affluente de Waimore.

Ailok — Povoação do quarto suco do reino de Montael, a qual em 1878 tinha 13 fogos, com 63 almas.

Ailok-larang — Povoação do primeiro suco do reino de Montael, que no anno de 1878 continha 15 fogos com 82 almas.

Ailuco — Reino que pertenceu á provincia de Survião, e que foi completamente devastado pelas forças de Camenace, quando este rei assollou uma parte dos reinos seus vizinhos.

Ailutua — Suco do reino de Manatuto, cuja principal povoação tem o mesmo nome, e consta de varias outras povoações.

Ainana — Reino da provincia de Survião, que pertenceu á colonia portuguesa, mas actualmente é dependencia de Kupang.

Ainawai — Povoação do suco do Rei de Viqueque denominado Balaruhai, a qual em 1891 contava 19 fogos com 125 almas.

Aipelo — Montanha no reino de Montael, que forma uma ponta ou cabo na costa norte, canal de Ombay, e que se encontra na estrada que vae de Dilly para Maubara.

Aitara — Povoação do segundo suco do reino de Viqueque, que em 1891 continha 16 fogos, com 118 almas.

Aitum — Reino da provincia de Survião pertencente actualmente aos hollandeses, e que é extrema com territorio da colonia portuguesa.

Akadir-larang — Povoação do primeiro suco do reino de Montael, a qual em 1878 se compunha de 13 fogos com 78 almas.

Alamuto — Povoação da jurisdicção de Makoloço, do reino de Viqueque. Esta povoação em 1891 constava de 16 fogos com 103 almas.

Alague — Povoação pertencente á provincia de Survião e limitrophe do territorio português, a qual, em resultado das combinações feitas pelo Commissario Regio Lopes de Lima, ficou sendo dependencia da colonia hollandesa de Kupang.

Aldonasa — Districto da ilha de Flores, cedida pelas combinações do mencionado commissario na nota anterior.

Allas — Reino da provincia dos Bellos, situado na costa sul da ilha e ao nascente de Dilly, considerado capital de districto pela organização de 1860, e sede do commando militar. Este reino pagava a contribuição denominada finta, na importancia de 100 pardaus timores e era obrigado a dar 10 auxiliares para o serviço das obras publicas em Dilly, mas nunca satisfez tal finta por inteiro, e em quanto aos auxiliares, nem sempre satisfaz, e quando chegam a vir á praça, quasi sempre fogem dentro de alguns dias. A população é computada em 5:700 fogos, com 40:000 almas, em numeros redondos. Os reinos que compõem o districto são: Samoro, Bibiçuço, Dotik, Fohulau, Lamekito, Reimea, Tutuluro, Turiscae e Manufai. Este reino tem gados em abundancia e produz milho, algodão, cera, mel, sagu e madeiras, principalmente sandalo, o qual tende a desapparecer. Fala-se a lingua teto, e o dialecto calade, que em Dilly se denomina firaco.

Allor — Reino da provincia de Survião, pertencente á colonia hollandesa de Kupang, e que extrema com o territorio português.

Allor — Povoação pertencente ao reino de Amanobace, da parte hollandesa da ilha, e que é limite do territorio da colonia hollandesa, com o da colonia portuguesa.

Amaçuás — Montanha e ponta da ilha nos limites do terreno hollandês, e que abriga o porto de Babábó, um dos melhores que existe em toda a costa.

Amakomo — Povoação na provincia de Survião, que é limitrophe do territorio hollandês com o dominio português, reconhecido pelo tratado de 1859.

Amaluco — Ribeira que corre das montanhas de Ambeno, e que é affluente da que forma o porto de Kupang.

Amaluno — Reino pertencente á provincia de Survião, e que depois se denominou Lifau, em que a povoação do mesmo nome foi por muitos tempos a capital da colonia portuguesa em Timor, antes de ser transferida para Dilly.

Amamico — Povoação na provincia de Survião, que sempre se conservou rebelde e indomavel, depois que os frades deixaram de ter o governo temporal da ilha.

Amanato — Reino da provincia de Survião, que tem sido considerado limitrophe da colonia hollandesa de Kupang.

Amaneci — Reino na provincia de Survião, que, tendo pertencido á colonia portuguesa, foi invadido pelos hollandeses, a quem actualmente pertence.

Amanobace — Reino na provincia de Survião, pertencente aos hollandeses, confinando com o reino de Ambeno, da colonia portuguesa, o qual tendo grandes florestas de sandalo, é a maior parte d'elle trazido para Okussi, e exportado pela delegação da alfandega d'este porto.

Amanoban — Reino na provincia de Survião, que foi assolado por Camenace, e onde se encontra algum ouro, ainda que em mui pequena quantidade.

Amarace — Reino na provincia de Survião, e na extrema do territorio hollandês de Atapupo, o qual depois de avassalado por muitas vezes quis voltar a pertencer á Coroa portuguesa, nas varias lutas havidas no tempo em que Timor era governado pelos frades.

Amavy — Reino na provincia de Survião, que muito ajudou os hollandeses, quando se assenhorearam de territorios na ilha, e igualmente ajudou Camenace nas suas correrias e devastações nos reinos seus vizinhos.

Ambeno — Reino da provincia de Survião, situado no interior da ilha, e ao poente de Dilly, nos limites do territorio português, o qual faz parte do districto de Okussi. Este reino nunca pagou finta nem deu auxiliares, tendo sido sempre nominal o dominio da auctoridade portuguesa, a quem por varias vezes tem faltado ao respeito. Nunca foi possivel computar a sua população, pois é quasi certo que nenhum português o percorreu. Quanto ás suas producções só se sabe que exporta pela delegação da alfandega de Okussi muito sandalo e raiz do mesmo, que vae para a China, e é empregado na manufactura dos pivetes. Fala a lingua teto e o dialecto vaqueno.

Ambino — V. *Ambeno.*

Anfoang — Reino na provincia de Survião, que é limite do territorio hollandês com o reino de Ambeno da colonia portuguesa.

Anfon — Povoação do reino de Ambeno, que está situada nos limites da colonia portuguesa com a hollandesa.

Animata — Povoação que existiu na provincia de Survião, e que foi vencida e completamente destruida pelo poderoso Lioraz Camenace.

Antona — Reino da provincia de Survião, que contribuia para o sustento dos frades dominicanos, e que depois foi absorvido pelos hollandeses, quando se assenhorearam das differentes terras da ponta da ilha, em que constituiram a sua colonia de Kupang.

Arataçava — V. *Ataçabi.*

Arimbuto — Ponto extremo da linha de fronteiras, entre a colonia portuguesa e a hollandesa.

Arneno — Povoação dependente de Okussi, e não muito distante d'aqui.

Ascambelok — Montanha que se prolonga pelo interior da ilha, desde o reino de Ambeno em territorio português, até ao reino de Anfoang em territorio hollandês.

Ataçabe — Reino da provincia dos Bellos, situado no interior da ilha, e que faz parte do districto e commando militar de Maubara. A sua população é computada em 1:200 fogos com 10:000 almas. Este reino era tributario á Coroa Portuguesa na finta de 150 xerafins em generos, mas tal contribuição tem sido quasi sempre de difficil cobrança, e o seu respeito pela auctoridade portuguesa é e tem sido sempre muito problematico. Os seus principaes productos são o café, que sae pela delegação da alfandega de Maubara, o milho, que excede o consumo e vende aos vizinhos, e muitos frutos. Fala-se o dialecto quemak.

Atapupo — Povoação com porto de mar, a qual é sede do commando militar hollandês, dependente de Kupang, situado na costa norte, canal de Ombay, e tem como dependencias os reinos de Fialara, Silaba e Silabão, terrenos que estão encravados no territorio português, entre os commandos militares de Batugadé e de Okussi. Foi o primeiro porto onde entraram os frades dominicanos para começar a catechese.

Athára — Nome de uma povoação que existiu na provincia de Survião, e que foi vencida e completamente destruida pelo potentado Camenace.

Atiçabe — V. *Ataçabi.*

Atubeço — Povoação do terceiro suco do reino de Montael, a qual em 1878 era composta de 18 fogos, com 125 almas.

Aulema 1.ª — Povoação do quarto suco do mesmo reino, que em 1878 contava 21 fogos, com 143 almas.

Aulema 2.ª — Povoação do quinto suco do mencionado reino, e a qual em 1878 continha 17 fogos, com 119 almas.

Aziria — Povoação do mesmo quinto suco do indicado reino, que em 1878 se compunha de 11 fogos, com 62 almas.

B

Baalibar — Povoação do quarto suco do reino de Montael, que em 1878 continha 23 fogos, com 137 almas.

Bababó — Enseada na costa norte pertencendo á colonia hollandesa de Kupang.

Babaci — Povoação da jurisdicção de Vemore no reino de Viqueque, a qual em 1891 se compunha de 22 fogos, com 126 almas.

Babakinia — Grande montanha no reino de Maubara, onde existiram varias povoações e plantações de café, que tudo foi queimado pelas forças do Governo em 1891, em seguida ao desacato que a gente d'essas povoações fizera ao governador, obrigando-o a fugir deixando todo o material e bagagens, inclusivamente o seu grande uniforme.

Babáo — Reino da provincia de Survião, cuja povoação principal tinha o mesmo nome e se denomina actualmente Kupang, e é a capital da colonia hollandesa, na ilha de Timor, ao poente de Dilly.

Babatena — Povoação da jurisdicção de Vemore no reino de Viqueque, que em 1891 contava 23 fogos, com 138 almas.

Badaine — Ribeira que está nas extremas das colonias hollandesa e portuguesa, entre Cóvá e Silabão.

Badana — Suco do reino de Lacluta, na contra-costa.

Baderi — Povoação do reino de Luca.

Bafon — Povoação do segundo suco do reino de Viqueque, que em 1891 continha 19 fogos, com 109 almas.

Bailó — Reino antigo, na provincia de Survião, o qual foi completamente devastado por Camenace, em 1731.

Baimeta — Idem.

Bainete — Povoação que existiu, na provincia de Survião, e da qual actualmente nada consta em consequencia das modificações resultantes das guerras.

Balarkique — Suco do rei, no reino de Viqueque, que se compõe de tres povoações: Sirá, Haslata e Dalawai.

Balaruhai — Suco do rei, no reino de Viqueque, o qual se compõe de sete povoações: Caninuco, Matuda, Aiçametam, Aidahate, Dambua, Ainawai, e Camelilum.

Balibó — Reino da provincia dos Bellos, na costa norte da ilha, e ao poente de Dilly, fazendo parte do districto e commando militar de Batugadé. Este reino era tributario ao Governo Português, devendo pagar de finta 19$200 réis em generos, mas depois da guerra de 1869 ficou por muitos annos rebelde, e não só deixou de pagar mas

nem mesmo recebia ordens ou communicações da auctoridade. Computa-se a sua população em 2:300 fogos, com 18:000 almas. Este reino tem muitos gados e produz em abundancia milho e outros generos e bastantes frutos, bem assim tabaco, que é o melhor de toda a ilha. Fala a lingua teto e os dialectos quemac e vacae.

Balikua — Povoação do quarto suco do reino de Montael, a qual em 1878 continha 17 fogos, com 107 almas.

Balinamok — Povoação do primeiro suco do reino de Montael, que em 1878 se compunha de 21 fogos, com 125 almas.

Belitete — Povoação do terceiro suco do reino de Montael, que em 1878 contava 23 fogos, com 141 almas.

Balomá — Montanha no reino de Caimau, onde se encontram, segundo informam os timores, minas de cobre ainda não exploradas, nem sequer estudadas, as quaes muito poderiam concorrer para o desenvolvimento do país.

Balumohate — Pequena povoação dependente do primeiro suco do reino de Montael, composta em 1878 de algumas barracas, em que se abrigavam umas 10 almas.

Bahuto — V. *Bibiluto*.

Barçolá — Povoação na provincia de Survião, que é limitrophe de territorio entre as duas colonias, portuguesa e hollandesa.

Baríque — Reino da provincia dos Bellos, no interior da ilha e que faz parte do districto de Viqueque, bem como do commando militar. Pelas antigas determinações da auctoridade portuguesa era obrigado a pagar a finta de 25$000 réis em generos, e era este um dos reinos que menos difficuldades punha no pagamento. Tem computada a sua população em 2:500 fogos, com 22:000 almas. Possue muito gado, principalmente bufalos, e produz bastantes generos e frutos, bem como tabaco em muita abundancia e de excellente qualidade, quasi como o de Balibó. Fala a lingua teto e o dialecto calade ou firaco.

Batimão — Nome de um reino que existiu na provincia de Survião, que foi atacado pela expedição de Larantuka, enviada pelos frades dominicanos, e que foi vencido e devastado, sendo os povos que escaparam reduzidos ao christianismo.

Batipute — V. *Atapupo*.

Batugadé — Fortaleza, presidio e commando militar, na costa norte da ilha, canal de Ombay, e ao poente de Dilly. É tambem capital de districto, e tem uma delegação da alfandega que pouco ou nada rende. É rodeado por Cóvá, Balibó e Sanir, e tinha uma população composta de 55 fogos com 377 almas em 1873, da qual todos os homens validos teem o dever de servir no batalhão de moradores ali organizado.

Existe uma igreja de construcção indigena, onde raras vezes apparece um padre, sendo o commandante militar que preside ás rezas que se fazem nos domingos de tarde. Os moradores vivem em barracas construidas fora das muralhas da fortaleza, mas estas são rodeadas no seu conjunto por uma paliçada com baluartes para se defenderem em caso de ataque externo. Os baluartes tinham cada um uma pequena peça de artilharia. São estes moradores dedicados á auctoridade portuguesa, e não consta que nunca se revoltassem, apesar das arbitrariedades que teem soffrido de alguns commandantes. O nome de Batugadé formou-se das palavras Fatole-ada, que querem dizer pedra de amolar. Os reinos que compõem o districto são: Balibó, Sanir, Cutubaba, Cóvá e Suai. Os moradores de Batugadé dedicam-se á pesca e á salga de peixe. Fala-se a lingua teto.

Baucama — Ribeira no territorio hollandês, extrema em parte as duas colonias, e é affluente da ribeira de Talau em Fatark-lamatoto.

Baucau — Sede de um commando militar, na costa norte da ilha, e ao nascente de Dilly, e que, sendo suco de Vemace, foi ha tempos elevada a reino, ficando como tal muito insignificante. A povoação do mesmo nome na parte norte da grande montanha tem muita elevação acima do nivel do mar, e possue abundancia de aguas, e um clima delicioso, de modo que alguns governadores ali fazem residencia durante muito tempo e alguns funccionarios para lá vão restabelecer-se ou mudar de ares, o que tem dado um certo desenvolvimento ao local, tendo já uma casa confortavel para residencia dos governadores, uma igreja e casa para o parocho, e uma tranqueira ou fortaleza com um pequeno quartel. Se na costa, de onde se sobe por um ingreme caminho, em alguns pontos quasi a prumo, houvesse bom fundeadouro, seria muito mais frequentado por estranhos, mas sendo o embarque e desembarque difficilimo e mesmo perigoso nunca este ponto ha de poder ser aproveitado convenientemente para sanatorio, a não ser que chegue a haver uma estrada regular que o ligue com Dilly. Apenas umas pequenas povoações compõem este microscopico reino, em cada uma das quaes haverá uma duzia de almas, e é meu parecer que não terá longa existencia a sua independencia do reino de que era parte. Produz boas hortaliças, e algum tabaco, mas isto dá apenas para o consumo local. Fala teto.

Bauveneque — Povoação do terceiro suco do reino de Montael, que em 1878 continha 17 fogos, com 97 almas.

Be-acaráu — Ribeira no reino de Cairuhi, a qual é affluente da ribeira de Waimore.

Bebai — Ribeira que extrema Balibó e Lamekitos, a qual acima tem o nome de Malibaca.

Bebileu — Povoação do reino de Luca, na margem da ribeira Betuco, que desagua na contra-costa ou costa sul da ilha.

Bebileu — Jurisdicção do reino de Viqueque, composta de quatro povoações: Umai, Umaclarau, Verino e Caivá 1.º

Bebóki — Antigo reino da provincia de Survião, nos limites do territorio hollandês, a que, servindo de limitrophe entre as colonias, foi reconhecida a soberania da Hollanda nas combinações feitas por Lopes de Lima como commissario regio.

Becamoço — Nome do riacho que atravessa Dilly, separando o bairro de Bidau, e que os indigenas denominam Coilão.

Becelau — Povoação pertencente ao terceiro suco do reino de Montael, a qual em 1878 contava 25 fogos, com 142 almas.

Behale — Denominação dada ao leoray que governava em tempos antigos a provincia dos Bellos.

Beibaló — Povoação do primeiro suco do reino de Montael, que em 1878 se compunha de 19 fogos, com 117 almas.

Bellos — Denominação dada á provincia do nascente, quando a ilha se dividia em duas, e a qual era governada pelo leoray chamado Behale.

Bé-naimeta — Ribeira que corre na vertente da montanha Betum-clóte, e que é affluente da ribeira Bétuco, conhecida mais vulgarmente pela ribeira de Luca.

Bé-nuluco — Ribeira que corre no interior da ilha, e que é affluente da ribeira Waimore.

Berecole — Povoação pertencente ao reino de Vemace, distante de Baucau umas tres leguas, no caminho que conduz á contra-costa por Viqueque.

Bericate — Povoação na provincia dos Bellos, que teve alguma importancia antigamente e hoje é dependencia do reino de Montael.

Bétopu — Povoação do terceiro suco do reino de Montael, a qual em 1878 constava de 20 fogos com 118 almas.

Betuco — Ribeira que é conhecida mais vulgarmente pelo nome de ribeira de Luca, a qual percorre este reino, e entra no mar na contra-costa, ou costa sul da ilha.

Betularang — Povoação do reino de Samoro, situada na margem da ribeira Makaloir, a qual em 1891 contava uns 30 fogos, com 173 almas.

Betum-clóte — A grande montanha que se encontra entre Viqueque e Vinilali, por onde se faz caminho entre a contra-costa e Dilly.

Bibak — Reino da provincia de Survião, que contribuia com mantimentos para o sustento dos frades dominicanos, quando elles governavam a ilha, e cujo nome não é já usado em Timor.

Bibico — Reino da provincia dos Bellos, situado no interior da ilha, e que faz parte do districto e commando militar de Viqueque. A sua contribuição de finta era de 9$600 réis em generos, mas sempre de difficil cobrança, devendo alem d'isso dar 5 auxiliares para as obras publicas de Dilly. A sua população computava-se em 850 fogos com 7:000 almas em numeros redondos. Tem gados, e produz os generos indispensaveis á sustentação dos indigenas. Fala a lingua teto.

Bibiçuço — Reino no centro da ilha, pertencente á provincia dos Bellos, e que faz parte do districto e commando militar de Allas. Tem o encargo da finta de 19$200 réis em generos, que satisfez muitas vezes sem difficuldade e dava dez auxiliares para as obras publicas de Dilly, que quasi nunca estavam completos, em consequencia das deserções. A sua população é computada em 1:800 fogos, com 12:000 almas em numeros redondos. Na ribeira que atravessa este reino, e que começa na alta cordilheira, teem apparecido em todos os tempos algumas pequenas palhetas de ouro, raras vezes com importancia, mas até hoje não foi descoberto o filão do precioso metal apesar de ter sido por vezes tentada a exploração, já por ingleses enviados pela casa Almeida de Singapura, já por allemães que entraram na ilha clandestinamente pela contra-costa, e já finalmente pela companhia de exploração que se constituiu ha alguns annos, mas que parece pouco ou nada tem feito. Ha tambem neste reino aguas thermaes ainda não estudadas convenientemente. Tem bastantes gados, e produz todos os generos necessarios para alimentar a população. Fala a lingua teto.

Bibiluto — Reino da provincia dos Bellos, na contra-costa, ou costa sul da ilha, fazendo parte do districto e commando militar de Viqueque. Tem a finta de 9$600 réis em generos, e a obrigação de mandar 5 auxiliares para as obras publicas de Dilly, quasi sempre em divida, por fugirem os que para lá mandam, pouco depois de se apresentarem. A sua população é computada em 1:800 fogos com 11:000 almas em numeros redondos. Neste reino existe um vulcão, que de tempos a tempos fumega. Ha bastantes gados, e produz variados generos, sendo o mais explorado o tabaco, que é de excellente qualidade. Fala a lingua teto.

Bidau — Bairro oriental da cidade de Dilly, onde se acham estabelecidos a maior parte dos chins com casas de commercio, de todos os generos de importação e de producção do país, e onde vive a maioria dos moradores que faziam parte do celebre batalhão de leaes moradores, extincto em consequencia do assassinio do governador Alfredo de Lacerda Maia, em 1887. Existe aqui uma ermida de mesquinha apparencia, onde um missionario vae aos domingos celebrar o santo sacrificio da missa.

Bilitete — Povoação do quarto suco do reino de Montael, a qual em 1878 contava 25 fogos, com 143 almas.

Bilomato — Povoação do terceiro suco do reino de Montael, que em 1878 se compunha de 19 fogos, com 113 almas.

Birak — Montanha do lado da contra-costa, ou costa sul, onde os indigenas dizem haver muito cobre, o qual ainda não foi explorado, nem sequer estudado convenientemente. Pertence a Vemace.

Bôa — Ribeira no reino de Viqueque, que banha a povoação de Cabíróá, e affluente da ribeira Côa.

Bobação — Suco do reino de Cutubaba, proximo da costa norte da ilha.

Boboi — Suco do mesmo reino, na encosta da montanha que se prolonga até á costa norte, no canal de Ombay.

Bocalolo — Povoação do terceiro suco do reino de Montael, que em 1878 continha 25 fogos, com 147 almas.

Boçaramia — Povoação da provincia de Survião, que actualmente pertence aos hollandeses, e parece já mudou de nome.

Boibau — Reino do interior da ilha, pertencendo á provincia dos Bellos, encorporado no districto e commando militar de Maubara, mas que é desobediente desde tempos immemoriaes, não pagando a finta a que era obrigado de 9$600 réis annuaes em generos, nem fornecendo os 5 auxiliares para as obras publicas de Dilly, a que era obrigado. Tem a população computada em 900 fogos, com 6:000 lamas em numeros redondos. Possue abundancia de gados, e produz generos differentes, dos quaes só exporta algum café, que envia clandestinamente a Atapupo. Fala os dialectos quemac e tocudade.

Boibau — Ribeira que atravessa o reino do mesmo nome, fertilizando as terras que lhe ficam marginaes, e vae entrar na ribeira de Lois, uma das mais importantes da ilha, a qual entra no mar na costa norte, canal de Ombay.

Bolbaci — Ribeira que corre no interior da ilha, e que separa Siral de Insana, indo desaguar na costa norte, canal de Ombay.

Bolocoço-ai — Povoação do quarto suco do reino de Montael, que em 1878 continha 17 fogos, com 112 almas.

Borolau — Povoação do mesmo suco, que em 1878 contava 22 fogos, com 145 almas.

Bouro — Povoação do segundo suco do reino de Montael, a qual em 1878 se compunha de 19 fogos, com 127 almas.

Bualarangue — Povoação do primeiro suco do reino de Montael, que em 1878 tinha 25 fogos, com 153 almas.

Bualío — Jurisdicção do reino de Bibiluto na contra-costa.

Bubóqui — V. *Beboki*.

Buanara — Povoação do reino de Luca, na margem da ribeira Bétuco.

Bure — Districto que pertence actualmente aos hollandeses, e que fez parte dos dominios de Portugal durante muito mais de dois seculos.

Butuque-tene — Povoação extrema entre Lácló e Kamia, mui proxima de Laicore, na margem da ribeira Chamon.

C

Cabiroá — Povoação do terceiro suco do reino de Viqueque, que tem o mesmo nome, a qual em 1891 contava 25 fogos, com 143 almas.

Caçabou — Reino da provincia de Survião, situado na parte central da ilha entre Forem e Suai, cuja principal povoação tem o mesmo nome.

Caçabon — Montanha no centro da ilha, no reino da mesma denominação, a qual se prolonga pelo territorio hollandês.

Caelaco — Reino da provincia de Survião, no centro da ilha, cabeça do districto e commando militar do mesmo nome. Tem a obrigação da finta em generos, na importancia de 19$200 réis, e a obrigação de enviar dez auxiliares para as obras publicas de Dilly, o que raras vezes tem satisfeito. Este reino, ainda mesmo quando não é rebelde, nunca a auctoridade tem grande predominio nelle, e poucas vezes tem prestado vassalagem. A sua população é computada em 6:500 fogos, com 43:000 almas em numeros redondos. Possue abundancia de gados, varios generos, e bastante café e tabaco. Fala o dialeto quemac.

Caelaco (Pedra de) — Eminencia de difficil acesso, onde se refugiaram os christãos em 1726, quando perseguidos; e onde se entrincheiram os indigenas sempre que são atacados.

Caicualoli-reauiço — Montanha que se passa no caminho de Vinilali para Oçua, e que se percorre na distancia de 5 leguas, pouco mais ou menos.

Caimak — Nome de uma antiga povoação que existiu na parte central da ilha, e que parece ter dado origem ao reino de Caimau.

Caimau — Reino da provincia dos Bellos, no interior da ilha, e pertencente ao districto de Dilly, o qual, segundo as antigas determinações, tem a finta de 1$600 réis em generos, e o dever de mandar cinco auxiliares para as obras publicas em Dilly, o que muito difficilmente cumpre. Tem uma população computada em 1:400 fogos,

com 9:500 almas em numeros redondos. Consta, por informações dos indigenas, que ha neste reino grande abundancia de cobre, principalmente na montanha Balómá, e até já foram enviadas algumas amostras em 1878 pela commissão constituida em Dilly para enviar á de Macau productos para o museu colonial, os quaes foram apresentados por quem escreve estes apontamentos, no Ministerio do Ultramar, em 1882. Taes amostras devem actualmente existir no museu ethnographico d'esta Sociedade de Geographia, onde foi encorporado tudo que existia no museu colonial, para onde tinham sido enviados. Este reino tem algum gado, principalmente bufalos, e produz milho e bastante tabaco. Fala os dialectos mambia e lacalé.

Caimau — Povoação do reino de Allas, na costa Leste da ilha, que tem um pequeno fundeadouro.

Cairuhi — Reino pertencente á provincia dos Bellos, e na parte central da ilha, o qual faz parte do districto e commando militar de Manatuto. Era tributario na finta de 9$600 réis em generos, com a obrigação de mandar cinco auxiliares para as obras publicas de Dilly. Tem a população computada em 800 fogos, com 6:000 almas. Este reino tem algum gado, ainda que pouco; produz café e outros generos, e tendo o Governo mandado fazer ali umas plantações de café, parece que taes plantações já estão reduzidas a mato, ou assenhoreadas pelos indigenas. Fala-se aqui os dialectos galole e firáco.

Caivá 1.º — Povoação da jurisdicção de Bebileu, do reino de Viqueque, a qual em 1891 contava 15 fogos, com 97 almas.

Caivá 2.º — Povoação da jurisdicção de Vemore, no reino de Viqueque, que em 1891 continha 19 fogos, com 107 almas.

Calacodo — Montanha na provincia de Survião, onde, em tempos antigos, foi encontrado ouro e tambaque por vezes, e em grande quantidade.

Calade — Denominação que se tem dado ás jurisdicções de varios reinos, que residem nas montanhas proximas de Dilly, do lado interior da ilha.

Calebariaque — Povoação da jurisdicção de Makoloço, do reino de Viqueque, a qual em 1891 se compunha de 16 fogos, com 97 almas.

Caleu — Ribeira que corre pelo valle do centro da ilha, e que é affluente da ribeira Waimóre.

Camealarang — Povoação do terceiro suco do reino de Viqueque, a qual em 1891 constava de 17 fogos, com 97 almas.

Camelilum — Povoação do suco do rei de Viqueque, denominado Balaruhai, na qual em 1891 havia 15 fogos, com 93 almas.

Camenace — Reino da provincia de Survião, situado no interior da ilha, e cujo rei chegou a dominar varios reinos, e a fazer diffe-

rentes revoltas. Devia pagar a finta de 9$600 réis em generos e fornecer cinco auxiliares para as obras publicas de Dilly, mas jamais satisfez taes encargos, e sendo actualmente pertença da colonia hollandesa de Kupang, consta que igualmente procede em relação á auctoridade d'essa colonia. Não ha nenhum computo da sua população, sabendo-se apenas que tinha muita gente. Fala o dialecto maray.

Canalor — Suco do reino de Luca, na contra-costa.

Caninuco — Povoação do suco do rei de Viqueque, denominado Balaruhai, a qual em 1891 continha 27 fogos, com 167 almas, sendo a maior povoação de todo o reino.

Capalaci — Povoação principal do reino de Lamekitos, onde reside o rei e sua familia, tendo 25 fogos, com 149 almas.

Carail — Sitio pittoresco e aprazivel, onde existiam umas plantações de café pertencentes ao Governo, a pouca distancia de Dilly, onde esteve durante muitos annos um sargento encarregado das ditas plantações.

Carau-ballo — Terceiro suco do reino de Viqueque, o qual se compõe de doze povoações: Mané-cáwaik, Mané-clara, Mané-quique, Veçá 3.º, Mataduk 2.º, Laketu, Mano-laque, Tuná, Açabute, Samaklarang, Cabiróa, Lamea-larang.

Carau-tebe — Suco do reino de Luca, na contra-costa.

Carau-ulo — Montanha proxima da capital do reino de Luca, onde ha um pequeno forte com duas peças de artilharia muito velhas.

Carau-ulo — Ribeira que corre pelo centro da ilha e percorre o reino de Camenace.

Carqueto — Pequeno forte no reino de Montael e junto á povoação principal, e residencia do rei, o qual pode defender a entrada da barra de Dilly, tendo proximo um pharol, ordinario, ultimamente substituido por outro de ferro, e em excellentes condições para a navegação e entrada do porto.

Cavirá — Povoação da ilha de Flores, onde residiram os frades dominicanos antes de se dirigirem a Timor, e onde tinham construido uma igreja.

Chamon — Ribeira que passa pelo reino de Lacló, e que é affluente da ribeira Waimore.

Cherik — Ribeira do reino de Bibiçuço, onde ha ouro em palhetas, que os indigenas empregam em fazer toscos aneis.

Cisale — Reino da provincia de Survião, que actualmente é limitrophe do territorio hollandês.

Côa — Ribeira que serpeia no vale de Cabiróá, recebendo a affluente Mota-bôa, proximo da povoação.

Codaço — Reino da provincia de Survião, nos limites da colonia hollandesa com a portuguesa.

Coilão — Denominação dada ás correntes de agua que em geral não chegam ás praias, e se infiltram pelas terras e areias, produzindo os pantanos.

Columine — Jurisdicção pertencente á colonia hollandesa, encravada no reino de Lamakitos, pertencente á colonia portuguesa.

Columinure —V. *Columine.*

Cota-bote — Grande povoação, a maior do reino de Cóvá, situada na montanha que está fronteira a Batugadé.

Cotalau — Povoação do terceiro suco do reino de Montael, situada na montanha, junta ás plantações de café, a qual em 1878 continha 25 fogos, com 163 almas.

Cotolamo — Povoação do terceiro suco do reino de Montael, que em 1878 contava 17 fogos, com 98 almas.

Cová — Reino na costa norte da ilha, pertencente á provincia dos Bellos, tendo na praia o presidio e fortaleza de Batugadé. A finta que este reino pagava era de 7$200 réis em generos, e tinha o encargo de dar dez auxiliares para as obras publicas de Dilly, mas em consequencia da guerra de 1869, tendo ficado rebelde, nunca mais satisfez. O Governo, tendo recebido communicação em 1870 de que a rainha D. Maria Pires se tinha apresentado, concedeu-lhe uma pensão e as insignias da Torre e Espada, mas, como a tal communicação era falsa, ficaram as concessões sem effeito. A população de Cóvá era de 900 fogos, com 8:000 almas, antes da guerra, ficou com esta muito dizimada, mas posteriormente tem augmentado de modo que já deve ter ultrapassado esses numeros. Os seus limites tocam com os de Atapupo, commando militar em territorio hollandês. Possue muitos gados meudos, e produz bastantes generos, principalmente tabaco. Fala a lingua teto.

Culadrer — Nome que tinha um grupo de reinos da provincia de Survião, que foram reduzidos á obediencia do governador português em 1725.

Culo-ice — Povoação da jurisdicção de Makoloço, do reino de Viqueque, que em 1891 contava 12 fogos, com 67 almas.

Culo-hum — Povoação do segundo suco do reino de Viqueque, a qual em 1891 se compunha de 18 fogos, com 113 almas.

Cupang —V. *Kupang.*

Cutubaba — Reino da provincia dos Bellos, na costa norte da ilha, canal de Ombay, e ao poente de Dilly, o qual nominalmente faz parte do districto o commando militar de Batugadé. Consta de cinco sucos vassallos e dois desobedientes ha muitos annos. A sua finta era de

9$600 réis em generos, e tinha o encargo de dar cinco auxiliares, para as obras publicas de Dilly, mas desde 1869 que teve logar a guerra chamada de Cóvá, tornou-se rebelde em consequencia das violencias que praticaram os officiaes das forças do Governo, que depois responderam em conselho de guerra, sendo todos condemnados, apesar do que a rebeldia continuou e nunca mais recebeu ordem das auctoridades portuguesas. A sua população compunha-se de 900 fogos, com 6:000 almas, numeros redondos, sendo a dos dois sucos desobedientes de 400 fogos, com 2:500 almas. Este reino tem gado meudo e bufalos, produz bastantes generos e tabaco. Fala a lingua teto e o dialecto quemac.

Cotubaka — V. *Cutubaba.*

D

Dacolo — Povoação pertencente ao reino de Suai, a qual extrema com a parte da ilha, que constitue a colonia hollandesa de Kupang.

Daicorele — Povoação do mesmo reino situada proximo da linha divisoria com o reino de Lamekitos.

Dailor — V. *Dilor.*

Daire — Plantação de café, na montanha fronteira a Dilly.

Dagada — Povoação do reino de Lautem, situada na praia proxima do fundeadouro.

Dalawai — Povoação do suco do rei de Viqueque, denominado Balarkique, a qual em 1891 se compunha de 21 fogos, com 131 almas.

Dalbutidana — Jurisdicção da provincia de Survião, que bastante soffreu com os repetidos ataques dos piratas makassares, e onde elles começaram a ser derrotados pelas forças portuguesas.

Dambua — Povoação do suco do rei de Viqueque, denominado Balaruhai, a qual em 1891 tinha 15 fogos, com 85 almas.

Darulau — Povoação do quarto suco do reino de Montael, que em 1878 contava 15 fogos, com 87 almas.

Datoleu — Povoação do segundo suco do reino de Montael, a qual em 1878 continha 13 fogos, com 73 almas.

Datolima — Povoação do reino de Lamekitos.

Defaçawa — Povoação da jurisdicção de Makoloço, do reino de Viqueque, a qual em 1891 constava de 17 fogos, com 97 almas.

Défaló — Idem, contando 15 fogos, com 93 almas.

Dercuan — Residencia do commando militar de Viqueque, povoação independente dos sucos, e que em 1891 continha 25 fogos, com 157 almas.

Deribate — Povoação do segundo suco do reino de Montael, a qual em 1878 constava de 16 fogos, com 99 almas.

Difalo — V. *Defaló*.

Dilly — Cidade e capital da colonia, situada na costa norte da ilha, canal de Ombay, em terreno do reino do Montael, da provincia dos Bellos, cuja capital lhe está proxima. Ainda em 1871 era defendida por uma fortaleza denominada de Nossa Senhora da Conceição, a qual foi mandada destruir, para no seu logar ser feito o actual quartel. A igreja matriz é construida de pedra e cal, e de boa apparencia, mas em consequencia dos frequentes abalos de terra já ameaça ruina. Existe um palacio do Governo construido muito proximo do pantano, razão pela qual os successores do governador que o mandou construir mandaram fazer outra residencia na montanha, em Labane, proximo da excellente vivenda onde está alojada a missão, e o celebre palacio apenas serve para os actos officiaes e para funccionarem as repartições publicas. Toda a cidade é rodeada por vastos terrenos pantanosos, o que a torna muito insalubre, tendo sido feitas varias tentativas de esgoto do pantano, mas todas infructiferas, em vista da falta de orientação no commettimento, pois que cada governador que o tem tentado começa trabalhos de sua iniciativa, abandonando os já feitos por iniciativa alheia. O fundeadouro é bom, mas a entrada da barra é um pouco apertada, e por vezes perigosa, e é defendida pelo pequeno forte denominado Carqueto, o qual tem ao lado um pharol collocado ultimamente, que é talvez o mais importante melhoramento que ali se tem feito, como se vê pela descripção. Tem a cidade uma rua central de Sica a Bidau, bairros extremos, a qual é arborizada e longa, a perder de vista, apesar de recta; outras ruas a cortam perpendicularmente, mas as construcções são, pela maior parte, muito primitivas, havendo ainda mui limitado numero de casas de regular apparencia. Vulgarmente chama-se praça á parte central da cidade, e ás partes extremas bairros, sendo o do nascente denominado Bidau e o do poente Sica. Existe uma cadeia de pedra e cal, na parte central da cidade, mas já ameaça ruina, emquanto que a que existia em 1871, proxima da jambata, ponte que separa a praça do bairro de Bidau, era feita com tal solidez que custou muito a deitar a terra, bem como a chamada casa forte que havia em frente da fortaleza. Os edificios publicos que tem Dilly são: o palacio do Governo, a igreja matriz, o quartel, a cadeia, o hospital, a alfandega, o arsenal, o material de guerra e um chalet-escola de bonita apparencia, mas de mui ligeira construcção. Aos domingos ha um mercado a que concorrem os indigenas chamados calades, a vender animaes meudos, generos e frutas. Dilly é tambem capital de districto, o qual é composto

dos seguintes reinos: Montael, Hera, Dilor, Failacor, Manumera, Lácló e Caimau. Fala-se o português regularmente, a lingua teto e a malaia, bem como a maioria dos dialectos indigenas, se não todos. A população deve ser actualmente de 1:200 fogos, com 5:000 almas, em numeros redondos.

Dillor — V. *Dilor.*

Dilor — Reino da provincia dos Bellos, situado na parte central da ilha e que faz parte do districto de Dilly. A sua contribuição ou finta era de 12$000 réis em generos, com a obrigação de dar cinco auxiliares para as obras publicas da capital, o que cumpria regularmente. É computada a sua população em 2:000 fogos, com 15:000 almas. Tem bastante gado, especialmente cavallar, produz generos em abundancia e boas frutas. Fala a lingua teto.

Diqueum — Suco do reino de Luca, na contra-costa.

Dirifalo — Povoação da jurisdicção de Makoloço, do reino de Viqueque, a qual em 1891 se compunha de 19 fogos, com 123 almas.

Diribate — Reino da provincia dos Bellos, situado na parte central da ilha, e que faz parte do districto e commando militar de Maubara, o qual era tributario na finta de 14$000 réis em generos, não sendo dos mais remissos no pagamento. A sua população era composta de 1:900 fogos, com 15:000 almas. Tem abundancia de bufalos, cavallos e gado meudo, e produz café, alem de outros generos. Fala o dialecto quemac.

Dirima — Reino da provincia de Survião, que pertence actual mente a Kupang, e é limitrophe do territorio hollandês.

Dirma — V. *Dirima.*

Doponamo — Povoação do terceiro suco do reino de Montael, a qual em 1878 contava 14 fogos, com 91 almas.

Dotik — Pequeno reino da provincia dos Bellos, na costa sul da ilha ou contra-costa, e que pertence ao districto e commando militar de Allas, o qual contribue com a finta de 24$000 réis em generos, e tem obrigação de mandar dez auxiliares para as obras publicas de Dilly. A sua população, que é bastante densa, compõe-se de 960 fogos, com 7:500 almas, em numeros redondos. Tem muitos gados, tanto grados como meudos, e produz generos em abundancia para o sustento da população. Fala a lingua teto e o dialecto lacálé.

Dotik — Povoação do reino de Allas, na costa sul da ilha, e a Leste de Dilly.

Drima — V. *Dirima.*

Ducrai — Plantação de café na montanha sobranceira a Dilly, a qual tomou o nome das barracas que lhe ficam contiguas e que pertencem ao reino de Montael.

E

Elimano — Povoação capital do antigo reino do mesmo nome, que foi devastado e extincto por Camenace.

Ellamar — Jurisdicção do reino de Bibiluto na contra-costa.

Ende — Povoação na ilha de Flores, em que viveram os frades dominicanos, e onde fundaram uma igreja para o culto catholico.

Enlalang — Reino da provincia de Survião, pertencente á colonia hollandesa de Kupang, e que é limitrophe com a colonia portuguesa.

Enlaleng — V. *Enlalang*.

Eraburo — Povoação do reino de Montael, situada na margem de um pequeno curso de agua, que tem o mesmo nome, affluente da ribeira de Samoro. Esta povoação não estava encorporada em nenhum dos sucos.

F

Fafálá — Povoação da jurisdicção de Makoloço, do reino de Viqueque, a qual em 1891 se compunha de 17 fogos, com 114 almas.

Failacor — Reino pertencente á provincia dos Bellos, situado na parte central da ilha, e que faz parte do districto de Dilly. É tributario na finta de 9$600 réis em generos, e tem o dever de enviar cinco auxiliares para as obras publicas de Dilly, o que nem sempre cumpre. A sua população é computada em 3:800 fogos, com 30:000 almas. Tem bastantes gados especialmente bufalos, produz varios generos e frutos, e colhe bastante tabaco. Fala os dialectos mambia e idate.

Failor — Suco do reino de Lacluta, na contra-costa.

Faite — Povoação do primeiro suco do reino de Montael, que em 1878 se compunha de 17 fogos, com 93 almas.

Falai — Suco do reino de Dilor, na contra-costa.

Falo-faite — Povoação pertencente ao reino do mesmo nome que existiu na provincia de Survião, nos limites da colonia hollandesa de Kupang a que pertence.

Farlão — Reino central da ilha na provincia dos Bellos, o qual foi devastado e extincto em resultado de antigas guerras. Era tributario á colonia portuguesa na finta de 14$400 réis em generos. A sua população chegou a ser de 300 fogos, com 1:850 almas. Falava a lingua teto.

Fatuai — Montanha no reino de Montael, situada nas proximidades de Dilly.

Fatuboro — Montanha no mesmo reino, e igualmente pouco distante de Dilly.

Fatucaça — Montanha no reino de Cóvá, a qual é extrema com Balibó.

Fatucama — Montanha no reino de Montael, a qual se prolonga até ao mar, na costa norte, canal de Ombay, formando uma ponta ou cabo.

Fatuçuço — Povoação do terceiro suco do reino de Montael, que em 1878 continha 18 fogos, com 115 almas.

Fatudá — Ribeira que nasce na montanha Betumclote, e serve de caminho para a contra-costa ou costa sul.

Fatudera — Jurisdicção do reino de Viqueque, a qual se compõe de quatro povoações: Guidaque, Waibobo, Oitau e Sambere.

Fatuhada — Povoação onde reside o rei de Viqueque, proximo de Cabiróá, mas sem pertencer a suco algum, a qual em 1891 contava 7 fogos com 37 almas.

Fatuiço — Povoação do terceiro suco do reino de Montael, que em 1878 se compunha de 14 fogos, com 103 almas.

Fatuk — Denominação dada pelos indigenas ás eminencias, que quando juntam a alguns nomes, começados por certas letras, supprimem o *k*, e formam a palavra composta.

Fatuk-caimau — Povoação do quarto suco do reino de Montael, situada na montanha mais elevada d'este reino, a qual em 1878 contava 20 fogos, com 117 almas.

Fatuk-lamatoto — Montanha que cae a pique, na confluencia das ribeiras Baucama e Talau.

Fatuláclό — Plantação de café que existe na montanha em frente de Dilly, do lado interior da ilha, que olha para o reino d'esse nome.

Fatuláclό — Povoação do quarto suco do reino de Montael, situada proxima das plantações de café a que deu o nome, e que em 1878 tinha 22 fogos, com 133 almas.

Fatulaço — Povoação da provincia de Survião, que foi devastada pelo potentado Camenace, nas suas correrias.

Fatulato — Povoação do primeiro suco do reino de Montael, a qual em 1878, constava de 18 fogos com 113 almas.

Fatuleti — Reino da provincia de Survião, pertencente á colonia hollandesa de Kupang; é limitrophe com o territorio da colonia portugueza.

Fatulia — Povoação da jurisdicção de Vemore, do reino de Viqueque, a qual em 1891 continha 43 fogos, com 257 almas.

Fatumaca — Povoação proxima de Baucau, na estrada que vae á contra-costa da ilha, em direcção a Cabiróá, e que pertence ao reino de Vemace.

Fatumartó — Reino pertencente á provincia dos Bellos, situado na parte central da ilha e que faz parte do districto e commando militar de Vemace. É computada a sua população em 850 fogos, com 7:000 almas. Foi sempre tributario á Coroa Portuguesa na finta de réis 21$120 em generos, com a obrigação de dar 10 auxiliares para as obras publicas de Dilly. Possue este reino bastantes bufalos, cavallos e gado meudo, produz varios generos e excellentes frutos. Fala o dialecto vaqueno.

Fatumea — Reino pertencente á provincia de Survião, situado entre Dacólo e Loukeu, o qual nunca tem prestado vassalagem ás auctoridades portuguesas.

Fatumea — Plantação de café, proxima de Dilly, na montanha que lhe fica sobranceira.

Fatumurak — Povoação pertencente ao reino de Luca, na contra-costa ou costa sul.

Fatunaba — Plantação de café, nas proximidades de Dilly, e que foi a primeira começada em 1858.

Fatunaba neuleque — Povoação do primeiro suco do reino de Montael, a qual em 1878, contava 15 fogos com 97 almas.

Fatunana — Povoação do quarto suco do reino de Montael, que em 1878 continha 17 fogos, com 95 almas.

Fatunaro — Denominação dada pelos indigenas a uma grande pedra que existe na ribeira de Talau.

Fatopaço — Povoação.

Fatupró — Reino antigo da provincia de Survião, que foi devastado e extincto pelo poderoso Camenace.

Fatuquero — Povoação do primeiro suco do reino de Montael, a qual em 1878 contava 21 fogos com 117 almas.

Faturilla — Povoação do quarto suco do reino de Montael, que em 1878 se compunha de 23 fogos, com 127 almas.

Faturó — Reino na costa norte da ilha, pertencente á provincia dos Bellos, e que faz parte do districto e commando militar de Vemace. A sua contribuição ou finta é de 72$000 réis em generos, e tem a obrigação de dar 10 auxiliares para as obras publicas de Dilly, não sendo por vezes muito pontual no cumprimento de taes encargos. É computada a sua população em 8:000 fogos, com 60:000 almas, mas apesar da sua grande massa de povo tambem foi dos vencidos por Camenace. Tem gados em abundancia, principalmente cavallos, e produz muitos generos, com especialidade tabaco não muito

fino, e bons frutos. Fala a lingua makassar, e os dialectos dágádá e meadique.

Fauçoro — Ribeira no territorio da colonia hollandesa de Kupang, a qual em uma parte do seu percurso serve de extrema com a colonia portuguesa.

Faulau — Povoação.

Fauterine — Reino da provincia de Survião, e que, tendo pertencido á colonia portuguesa, está actualmente sob o dominio da colonia hollandesa de Kupang.

Fétorá — Povoação.

Fialara — Jurisdicção pertencente ao commando militar de Atapupo, situada nas proximidades de Batugadé, e que é limitrophe do territorio hollandês. O povo d'esta jurisdicção tem sempre manifestado o desejo de pertencer novamente a Portugal.

Fialara-Pico — Denominação dada pelos indigenas ao ponto mais elevado da montanha que atravessa a jurisdicção hollandesa d'este nome.

Ficlara — V. *Fialara.*

Fiolara — V. *Fialara.*

Flores — Ilha do archipelago das Molucas, onde primeiro aportaram os missionarios portugueses, ao porto de Larantuka, e que sempre pertenceu á Coroa Portuguesa, até que o commissario regio Lopes de Lima a cedeu aos hollandeses em 1851.

Fohulau — Reino da provincia de Survião, que pertence ou devia pertencer ao districto e commando militar d'Allas, o qual nunca tem querido ter dependencia das auctoridades portuguesas.

Folgarite — Porto de mar, na extrema do territorio da antiga capital Lifau, e que pertence actualmente á colonia hollandesa de Kupang.

Folofaik — Reino da provincia de Survião, situado na parte central da ilha, contiguo a Fatumea, e que é limitrophe entre as colonias portuguesa e hollandesa.

Forem — Reino da provincia de Survião, situado na parte central da ilha, o qual nunca recebeu ordens da auctoridade portuguesa. Está situado entre Fatumea e Suai, e serve de extrema entre as colonias portuguesa e hollandesa. Foi neste reino que teve logar o desastre dos cinco officiaes a quem os indigenas cortaram as cabeças.

Fucaque — Suco do reino de Dilor, na contra-costa.

Fufum — Povoação do primeiro suco do reino de Viqueque, a qual em 1891 contava 21 fogos, com 117 almas.

Fulgarite — V. *Folgarite.*

Funar — Reino situado na parte central da ilha, pertencente á

provincia dos Bellos, e que faz parte do districto e commando militar de Manatuto. É tributado na finta de 9$600 réis em generos, e tem a obrigação de mandar cinco auxiliares para as obras publicas de Dilly. A sua população computa-se em 1:350 fogos, com 9:200 almas. Tem muitos e excellentes cavallos e mais gados; produz todos os generos e frutos que se dão no país, e exporta algum café. Fala a lingua teto.

Funar — Suco do reino de Lacluta na contra costa.

Futuluro — V. *Tutuluro.*

G

Gadé — Ribeira que corre pelo centro da ilha, e que é vulgarmente conhecida pelo nome de ribeira de Laléa.

Girivate — V. *Dirivate.*

Guidaque — Povoação da jurisdicção de Fatudéra, do reino de Viqueque, a qual se compunha em 1878 de 12 fogos, com 63 almas.

H

Haidatuto — Povoação do terceiro suco do reino de Montail, que em 1878 se compunha de 15 fogos, com 95 almas.

Hailata — V. *Haslata.*

Haileu — Povoação do terceiro suco do reino de Montael, que continha em 1878, 17 fogos, com 104 almas.

Haimode — Suco do reino de Dillor na contra-costa.

Haimuti — Povoação do primeiro suco do reino de Montael, a qual em 1878 constava de 21 fogos, com 123 almas.

Hali-oan — Montanha no reino de Luca, na qual nasce a ribeira de Leruca.

Halolada — Povoação do quarto suco do reino de Montael, que continha em 1878, 19 fogos, com 107 almas.

Hanlei — Povoação do primeiro suco do reino de Montael, que em 1878 tinha 12 fogos, com 75 almas.

Harneno — Reino da provincia de Survião, que pertence actualmente aos hollandeses, depois de ter feito parte da colonia portuguesa, e serve de limites de fronteira.

Haslata — Povoação do suco do rei de Viqueque, denominado Balarkique, a qual em 1891 continha 21 fogos, com 113 almas.

Hatolaco — Povoação da jurisdicção de Makoloço, do reino de Viqueque, a qual em 1891 contava 10 fogos, com 67 almas.

Hatomen — Povoação do segundo suco do reino de Montael, que em 1878 constava de 15 fogos, com 83 almas.

Hatorilau — Povoação do quarto suco do reino de Montael, que em 1878 tinha 19 fogos, com 105 almas.

Hau — Montanha no reino de Lácló, com grandes matas, que fornecem lenha para Dilly.

Hera — Reino pertencente á provincia dos Bellos, situado na costa norte da ilha, e ao nascente de Dilly, de cujo districto faz parte. É tributario na finta de 14$400 réis em generos, que por vezes tem deixado atrasar. Governa na ilha de Pulo-Kambing, no canal de Ombay, e que fica fronteira á cidade de Dilly. A sua população é computada em 400 fogos, com 2:400 almas, sem contar a ilha que lhe é dependente, da qual impossivel é saber o total da população, visto que nenhuma auctoridade ali está, e parece que nenhum português ainda lá pôs pé. Este reino possue muito gado, principalmente bufalos e cavallos, produz varios generos e frutos, e exporta algum café. Fala a lingua teto, e os dialectos galolo, e mambia.

Hermera — Reino central da ilha, que pertence á provincia de Survião, e faz parte do districto e commando militar de Maubara. Foi tributario ao Governo Português na finta de 24$000 réis em generos, computa-se a sua população em 3:650 fogos, com 22:000 almas em numeros redondos. Tem bastantes gados graudos e meudos, produz os generos necessarios para consumo, e exporta café. Fala o dialecto mambia.

Herulo — Povoação do primeiro suco do reino de Montael, que em 1878 contava 15 fogos, com 87 almas.

Hilobia — Povoação.

Hillomar — Jurisdicção do reino de Bibiluto, na contra-costa.

Hira — V. *Hera*.

Hoé — Suco do reino de Lacluta, na contra-costa.

Hornay — Povoação do terceiro suco do reino de Montael, a qual em 1878 constava de 19 fogos, com 116 almas.

Huem — Povoação do terceiro suco do reino de Montael, que continha em 1878 12 fogos, com 57 almas.

Huma-clara — V. *Umaclara*.

Humoclaco — Antiga povoação devastada por Camenace.

I

Idate — Povoação principal do reino de Laclubar, onde reside o respectivo rei.

Insana — Reino da provincia de Survião, que, tendo feito parte da colonia portuguesa, pertence actualmente á colonia hollandesa, e é marcado como limitrophe das duas colonias.

J

Joanillo — Povoação pertencente ao commando militar de Ata pupo, territorio hollandês que extrema com o reino de Cóvá, proximo do presidio e commando militar de Batugadé, da colonia portuguesa, na costa norte da ilha, canal de Ombay.

Juvanillo —V. *Joanillo*.

K

Kaçabank — Povoação pertencente ao reino de Suai, que está nos limites do territorio português com a colonia hollandesa.

Kambing — Ilha fronteira a Dilly, no canal de Ombay, a qual é dependencia do reino da Hera, mas nenhuma auctoridade portuguesa ali houve nunca, que conste.

Kailor — Povoação do terceiro suco do reino de Montael, a qual constava em 1878 de 18 fogos, com 95 almas.

Kamia — Povoação de uma jurisdicção do reino de Barique, situada na parte central da ilha.

Kique — Ribeira de Bibiçuço que foi explorada por ingleses enviados pela casa Almeida de Singapura, por se ter por vezes encontrado nella algumas palhetas de ouro.

Kui — Reino da provincia de Surviĩo, e que ha muito está sob o dominio hollandês, mas que em 1850 arvorou a bandeira portuguesa, repellindo o dominio da auctoridade de Kupang, sendo obrigado a voltar ao mesmo dominio.

Kupang — Povoação, capital da colonia que os hollandeses teem na ilha de Timor.

L

Labatores — Povoação da Ilha de Flores, onde viveram muito tempo os frades dominicanos, e a qual foi cedida por Lopes de Lima, nas suas combinações como commissario regio.

Laboyona — Reino da provincia de Survião, na parte da ilha actualmente dominada pelos hollandeses, e que está nos limites do territorio português.

Lacalé — Povoação pertencente ao reino de Bibiçuço, na contracosta.

Lacanequeque — Povoação antiga da provincia de Survião, que foi assolada e completamente devastada pelo potentado Camenace.

Lacló — Reino da provincia dos Bellos, situado na parte central da ilha, e que faz parte do districto de Dilly. O seu tributo de finta

é de 24$000 réis em generos com a obrigação de dar cinco auxiliares para as obras publicas de Dilly, e cinco marinheiros para o serviço das embarcações do Governo. Tem computada a população em 900 fogos com 7:000 almas. Este reino tem muitos bufalos, cavallos e gado meudo, produz milho, arroz, cera, mel e varios outros generos bem como muitos e saborosos frutos. Fala os dialectos galolo e mambia.

Lacló — Ribeira que corre no reino do mesmo nome, e que no tempo das grandes chuvas é bastante difficil de passar, e até perigosa pelas cheias repentinas.

Laclodote — Povoação da provincia de Survião, situada no territorio hollandês, que serve de extrema com o territorio português.

Laclubar — Reino no interior da ilha, pertencente á provincia dos Bellos, e que faz parte do districto e commando militar de Manatuto. Paga de finta em generos 12$960 réis, e tem obrigação de dar cinco auxiliares para as obras publicas de Dilly. A sua população é computada em 2:600 fogos, com 20:000 almas em numeros redondos. Tem este reino muitos gados, especialmente bufalos, produz milho, arroz, tabaco, e café que traz a Dilly para ser exportado. Fala o dialecto idate.

Lacluta — Reino situado na parte central da ilha, pertencente á provincia dos Bellos, e que faz parte do districto e commando militar de Viqueque. É tributario na finta de 24$000 réis em generos, e tem a obrigação de mandar dez auxiliares para as obras publicas de Dilly. É computada a sua população em 1:900 fogos, com 15:000 almas. O Governo mandou fazer plantações de café neste reino em 1867, nas quaes empregou gente para as cuidar, e gastou uma importante somma, mas os governadores que se seguiram deixaram taes plantações ao abandono, de forma que em 1891 já estavam reduzidas a mato maninho. Este reino tem bastantes gados, principalmente cavallar e lanigero; produz muito milho e arroz, bem como varios outros generos e frutos, e excellente tabaco. Fala a lingua teto, e o dialecto medique.

Lacoli — Povoação da jurisdicção de Makoloço, do reino de Viqueque, a qual em 1891 se compunha de 15 fogos, com 85 almas.

Lacor — V. *Laicor.*

Lacóté — Tranqueira de Cóvá que defendia a principal povoação d'este reino, e que se acha mais proxima da fronteira hollandesa.

Lacoto — Povoação do quarto suco do reino de Montael, a qual em 1878 constava de 15 fogos, com 93 almas.

Laculó — V. *Lacló.*

Laculubar — V. *Laclubar.*

Laga — Reino da provincia dos Bellos, situado na costa norte da ilha, e que faz parte do districto e commando militar de Veimace. É tributario na finta de 48$000 réis em generos, e tem a obrigação de fornecer dez auxiliares para as obras publicas de Dilly, que rarissimas vezes estão completos em consequencia das deserções continuas. A sua população computa-se em 3:600 fogos, com 25:000 almas em numeros redondos. Tem muitos cavallos, e produz varios generos e frutos, e prepara cal muito ordinaria, por ser feita por systema muito primitivo. Fala a lingua makassar.

Lages — Povoação da Ilha de Flores, onde estiveram estabelecidos os missionarios portuguezes, os quaes ali construiram uma igreja.

Lahane — Residencia da missão portuguesa em Dilly, proxima da ribeira do mesmo nome, uma esplendida vivenda que foi vendida á missão, pelo seu primitivo proprietario, o major Cabreira.

Lahane — Ribeira que nasce na montanha fronteira a Dilly, e que depois de fecundar um fertilissimo valle, onde existe a residencia da missão, e um chalet do Governo, vem até perto de Dilly, onde se infiltra pelos terrenos, alimentando o grande pantano que rodeia a capital.

Laibada — Povoação do reino de Lamoso.

Laicor — Reino da provincia dos Bellos, situado na parte central da ilha, fazendo parte do districto e commando militar de Manatuto. É tributario ao Governo Português na finta de 9$600 réis em generos, e tem obrigação de dar cinco auxiliares para as obras publicas de Dilly, o que cumpre quando e como póde. A sua população computa-se em 200 fogos com 1:500 almas. Tem bastantes gados especialmente bufalos, cavallos, porcos e carneiros; produz milho e arroz em abundancia, e varios fructos e hortaliças. Fala o dialecto galolo.

Laicores — Povoação do reino de Lacló, na margem da ribeira denominada Chamon.

Lailuco — Povoação, na parte central da ilha.

Laiquero — V. *Laukeu.*

Lakecune — Reino da provincia de Survião, pertencente á colonia hollandesa de Kupang, e que é limitrophe com a colonia portuguesa.

Lakmau — Montanha no reino de Açomano, em territorio hollandês, e pela qual passa a linha das fronteiras.

Lakmaras — Reino da provincia de Survião, situado entre Lonito e Tabacai, o qual, tendo sempre pertencido á colonia, como não foi assegurada a soberania portuguesa, pretendem os hollandeses que faz parte da colonia de Kupang.

Lakmaras — Povoação principal do reino do mesmo nome, a qual é bastante povoada, e tem sempre declarado querer ser portuguesa.

Lakuló — V. *Lácló.*

Lalatae — Reino da provincia de Survião, na parte interior da ilha, pertencente á colonia hollandesa de Kupang e que é limitrophe com o territorio português.

Lalea — Reino da provincia dos Bellos, situado na costa norte da ilha, e ao nascente de Dilly, o qual faz parte do districto e commando militar de Manatuto. Era tributario na finta de 9$600 réis em generos e tinha a obrigação de mandar cinco auxiliares para as obras publicas de Dilly, no que era bastante remisso.

A sua população antes da guerra de 1878 era computada em 4:600 fogos, com 30:000 almas em numeros redondos, mas depois d'essa guerra ficou reduzida a estreitas proporções, parte dos terrenos divididos por outros reinos, e o Rei D. Manuel dos Remedios perseguido pelas auctoridades e missionarios; sendo o superior da missão o seu maior perseguidor, a pretexto de ter elle praticado um desacato na igreja catholica, o que nunca ficou averiguado. Este regulo apresentava-se completamente fardado de coronel e com apparencia marcial, confundindo-se com os europeus; era intelligente e alguma cousa instruido, podendo dizer-se que era o unico leoray civilizado que tem havido em Timor, e foi talvez por isso que tanto o perseguiram até que morreu. O reino de Lalea já tinha sido vencido e assolado em 1731 pelo potentado Camenace, apesar da sua numerosa população.

Tinha muitos gados, que todos foram apprehendidos por occasião da guerra, assim como foram completamente devastadas as producções agricolas. Fala a lingua makassar, e os dialectos galolo e dagadá.

Lalobos — Jurisdicção do reino de Bibiluto, na contra-costa ou costa sul.

Laluto — Povoação do segundo suco do reino de Viqueque, a qual em 1891 contava 19 fogos, com 107 almas.

Lalutoquem — Suco do reino de Bibico, na contra-costa.

Lamakana — V. *Lamakané.*

Lamakané — Reino da provincia de Survião, pertencente á parte hollandesa da ilha, que em 1845 chegou a prestar vassalagem ao Governo Português, mas que ficou definitivamente dependendo de Kupang, depois das combinações do commissario regio Lopes de Lima.

Lamakanem — V. *Lamakané.*

Lamakçonulo — Reino da provincia de Survião, pertencente á colonia hollandesa de Kupang, o qual extrema a fronteira entre as duas colonias.

Lamaklarang — Povoação do terceiro suco do reino de Viqueque, a qual em 1891 constava de 21 fogos, com 127 almas.

Lamanace —V. *Camenace.*

Lamauea — Reino da provincia de Survião, pertencente aos hollandeses, na linha de fronteira com a colonia portuguesa.

Lamaqueque — Povoação.

Lamaquera — Reino importante na ilha de Flores, contendo uma população de 1:200 fogos, com 9:000 almas, do qual a povoação principal tinha o mesmo nome, e depois de chegar a ser importante ficou abandonada, e mais tarde cedida a ilha aos hollandeses, pelo commissario regio Lopes de Lima.

Lame — Povoação do reino de Cairuhi, onde se estabeleceu o quartel general do commandante das forças contra o Rei de Laléa, bem como o superior da missão, que instigou a guerra e depois a dirigiu.

Lamekitos — Reino da provincia de Survião, situado na parte central da ilha, fazendo extrema da colonia portuguesa com a hollandesa, e que, apesar de se considerar de longa data completamente independente, é sempre contado na Secretaria do Governo, em Dilly, como fazendo parte do districto e commando militar d'Allas. Este reino tem tido por habito responder ás auctoridades portuguesas que pertence á colonia hollandesa, e ás auctoridades de Kupang que pertence a Portugal, mas parece que ultimamente foi reduzido á obediencia portuguesa, a serem verdadeiras as correspondencias publicadas nos jornaes. Ignora-se completamente qual a sua população e producções. Fala a lingua teto e varios dialectos.

Lamião —V. *Leimea.*

Lamquero —V. *Lamaquero.*

Laqueku – Povoação do segundo suco do reino de Montael, que em 1878 continha 17 fogos, com 113 almas.

Laqueo — Povoação do reino de Suai, nos limites da colonia portuguesa com a hollandesa.

Laqueque — Suco do rei, do reino de Dilor.

Laquetu — Povoação do terceiro suco do reino de Viqueque, a qual em 1891 tinha 19 fogos, com 123 almas.

Larahulá — Povoação pertencente ao reino d'Allas.

Larantuka — Povoação e capital da ilha de Flores, onde foi construida uma das primeiras igrejas catholicas da missão portuguesa nas Molucas. Nesta povoação e suas dependencias chegou a haver uma população computada em 4:000 fogos, com 30:000 almas, em numeros redondos. Foi a primeira capital do estabelecimento português, passando d'ali para Lifau. Hoje pertence definitivamente aos hollandeses.

Laukeu — Reino da provincia de Survião, pertencente á colonia hollandesa de Kupang, e limitrophe com a colonia portuguesa.

Laulóro — Povoação do terceiro suco do reino de Montael, a qual em 1878 constava de 15 fogos, com 102 almas.

Lautem — Reino pertencente á provincia dos Bellos, situado quasi na ponta leste da ilha, cabeça de districto, e sede de commando militar. Os reinos que com este formam o districto são: Tutuluro e Saráu. Não tem contribuição de finta ou outra qualquer. A sua população é mui pequena e nunca foi computada. Tem um porto muito seguro; possue muitos gados e produz cereaes e boas madeiras como pau rosa, sandalo e outras. Fala o dialecto firáco.

Lavater — Montanha escarpada do reino de Lalea, onde andou foragido o Rei D. Manuel dos Remedios, de Lalea, para escapar á perseguição que lhe foi movida.

Layboa — Reino da provincia de Survião, pertencente á colonia hollandesa de Kupang, nos limites com o territorio português, o qual produz enxofre e algum ouro.

Lecurai — Suco do reino de Bibiluto, na costa sul da ilha ou contra-costa.

Leimea — Reino da provincia de Survião, situado na parte central da ilha, e pertencente ao districto e commando militar de Maubara. Era tributario ao Governo na finta de 19$200 réis em generos, quasi sempre em divida, e tinha a obrigação de mandar cinco auxiliares para as obras publicas de Dilly, o que nunca cumpria. A sua população era computada em 1:000 fogos com 7:500 almas. Tem gados e cereaes e outras producções, que não podem ser avaliados, porque nunca lá foram auctoridades. Fala o dialecto quemac.

Leimeam — V. *Leimea.*

Leirac — Suco do reino de Bibico, na costa sul da ilha ou contra-costa.

Lenhaci — Povoação do terceiro suco do reino de Montael, que em 1878 se compunha de 12 fogos, com 75 almas.

Lenhate — Terceiro suco do reino de Montael, o qual se compõe de 39 povoações: Haileu, Manucate, Ohulo, Uray, Atubeço, Manobeci, Tua-ameta, Lequedoi, Balitete, Manumera, Samalete, Fatuiço, Bocalolo, Lenhaú, Lamloro, Turoliu, Tibar, Cotalan, Orubus, Hornay, Fatuçuco, Hailor, Doponamo, Numuei, Manumuco, Bauveneque, Manuhate, Bilomato, Madabate, Becelau, Haidatuto, Raimanos, Madavenos, Aziria, Tumella, Cotolamo, Manucailau, Veduko e Huem.

Lequedoi — Povoação do terceiro suco do reino de Montael, que em 1878 constava de 21 fogos, com 117 almas.

Lequibuca — Montanha que se encontra no caminho de Bacau á contra-costa por Cabiróa, em Viqueque.

Lequibuca — Ribeira que desce da montanha do mesmo nome, e que serve de caminho entre Oçua e Oçurôa.

Lerluca — Povoação pertencente ao reino de Maubara, na costa norte da ilha.

Leruca — Povoação do reino de Luca, na descida da montanha Betum-clote.

Leruca — Ribeira que desce da montanha Halioan, e é affluente da ribeira Fatudá, no sub-pé da dita montanha.

Letululy — Povoação que existia na montanha de Babakinia, nas terras d'El-Rei, do reino de Maubara, e que foi mandada, destruir por occasião da guerra em 1886.

Leuballo — Suco do reino de Barique, na parte central da ilha.

Leular — Suco do reino de Bibico, na contra-costa.

Leutolo — Suco do rei, no reino de Barique, na parte central da ilha.

Liamida-Lugabuti — Ribeira que vem da montanha Caicualoli-reauço, e que se atravessa cinco vezes até ao valle de Cabiróa, indo de Baucau á contra-costa.

Libalima — Povoação pertencente ao reino de Maubara, na costa norte da ilha.

Libane — Montanha no reino de Lacló, que se percorre seguindo de Dilly para Manatuto, e mais reinos do nascente, e uma das mais difficeis de transpor.

Licipate — Povoação do primeiro suco do reino de Montael, a qual em 1878 se compunha de 13 fogos com 82 almas.

Lida — V. *Lidak*.

Lidak — Povoação no territorio da colonia hollandesa de Kupang, e que faz extrema com a colonia portuguesa.

Lifau — Povoação e antiga praça, e capital da colonia portuguesa em Timor, situada em terreno pertencente ao reino de Ambeno, antes da transferencia para Dilly, onde actualmente existe. Hoje tem mui pouca importancia, comtudo ainda se vêem bastantes vestigios, já das muralhas, já de alicerces dos varios edificios que ali existiram.

Limace — Povoação.

Liquiçá — Reino pertencente á provincia dos Bellos, situado na costa norte da ilha, canal de Ombay, o qual faz parte do districto e commando militar de Maubara. É tributario ao Governo Português da finta de 14$400 réis em generos, e tem a obrigação de mandar cinco auxiliares para as obras publicas de Dilly. A sua população computa-se em 1:500 fogos com 10:000 almas. Tem muitos gados, e varias producções, mas a sua grande riqueza é o café, de que exporta grande quantidade pela delegação da alfandega que existe na costa,

a qual augmenta de anno para anno. Fala a lingua teto, e o dialecto tocodade.

Lirá — Povoação na montanha de Barlakique, suco do rei, do reino de Viqueque.

Liti — Pequeno monte no reino de Lamekitos, e que fica nos limites da fronteira das colonias portuguesa e hollandesa.

Litifu — Povoação.

Litiluli — Reino na provincia de Survião, o qual pertence á colonia hollandesa de Kupang e era antigamente limite do terreno da mesma colonia, com a colonia portuguesa.

Linito — Povoação pertencente ao reino de Lamekitos.

Linito — Montanha que corre de Nascente a Poente; no reino de Lamekitos, entrando pelo territorio hollandês.

Locury — Montanha na contra-costa, onde dizem os indigenas se encontra algum ouro.

Loes — Ribeira que nasce nas montanhas do centro da ilha, e percorrendo o grande valle interior, recebendo varios affluentes vae dar á costa norte, canal de Ombay, onde se infiltra na areia como todas as correntes de agua da ilha. Esta é a ribeira mais importante que se conhece em territorio da colonia portuguesa.

Loiquer — Povoação pertencente ao reino de Lautem, tendo uma tranqueira ou fortaleza á moda indigena, especie de fortificação passageira, na costa sul. Tem um bom fundeadouro. O povo respeita mui pouco as auctoridades, e é inteiramente dado ao contrabando.

Lolotóe — Povoação.

Lomba — Povoação na ilha das Flores, que actualmente pertence aos hollandeses, mas antes de ser cedida por Lopes de Lima os seus moradores mostravam grande satisfação em se dizerem portugueses.

Lomblem — Povoação, e montanha na ilha de Flores, que actualmente pertence aos hollandeses.

Lombolem — Pequena ilha fronteira a Timor, situada no canal de Ombay.

Lonito — Reino da provincia de Survião, pertencente á colonia hollandesa de Kupang, situado nos limites da fronteira entre as colonias portuguesa e hollandesa.

Lorliça — Povoação calade, na montanha fronteira a Dilly, mas situada do lado interior da ilha, e que pertence á jurisdicção do reino de...

Lorucay — Denominação dada a um grupo de reinos, que era dominado pelo poderoso rei de Camenace, em 1731.

Loruma — Povoação do primeiro suco do reino de Montael, que em 1878 continha 18 fogos, com 112 almas.

Lorumata — Outra povoação do mesmo suco, do dito reino, a qual n 1878 contava 17 fogos, com 97 almas.

Lorutola — Denominação dada a um grupo de reinos, que era go- ernado pelo rei de Camenace, em 1731.

Loukai — Suco do reino de Luca, na contra-costa.

Loukea — Reino da provincia de Survião, situado entre Dofala e atomea, pertencente á colonia hollandesa, e que é limitrophe com territorio da colonia portuguesa.

Luá — Povoação do suco do rei, do reino de Viqueque, a qual m 1891 contava 19 fogos com 108 almas.

Luca — Reino pertencente á provincia dos Bellos, situado na ontra-costa, ou costa sul da ilha, e que faz parte do districto e ommando militar de Viqueque. É tributario na finta de 96$000 réis m generos, e tem a obrigação de mandar doze auxiliares para as bras publicas de Dilly, no que está sempre em divida, porque quando nvia alguns fogem logo os que estavam, julgando-se rendidos por quelles. A sua população é computada em 8:000 fogos, com 50:000 lmas, em numeros redondos. Muitos gados tem este reino, princi- almente cavallos de boa qualidade, e produz cereaes e varios gene- os e frutos.

Tendo em tempos grande producção de azeite de côco, tal pro- ucto tem diminuido consideravelmente em consequencia de terem rrancado grande numero de coqueiros para as varias construcções, não renovarem a sementeira de tão util arvore. Fala as linguas eto e makassar, e o dialeto naubete.

Luliáço — Povoação da jurisdicção de Vemore, do reino de Vi- ueque, a qual em 1891, continha 17 fogos, com 98 almas.

Luloi — Outra povoação da mesma jurisdicção do mencionado eino, que em 1891 tinha 19 fogos, com 107 almas.

Lumbé — Districto da provincia de Survião, e pertencente á parte ıollandesa da ilha, situada no extremo do seu terreno com o terreno ›ortuguês.

Lunos — Povoação do primeiro suco do reino de Montael, que em 1878 constava de 15 fogos, com 87 almas.

Luquéu — Reino.

Lurutova — Povoação.

Lutulurum — Primeiro suco do reino de Montael, que se compõe le vinte e seis povoações: Mansoe, Faite, Fatuquero, Railule, Puni- ale, Licipate, Hanlei, Herullo, Bualara, Malenana, Lorumata, Lo- uma, Kaimute, Lorumata manuclara, Fatunaba, Nenleque, Lunos, Veitó, Vedique, Ailoquelara, Akadirlarang, Raicuko, Balinamoko, Por-semma, Fatulato, Beiballo e Carqueto.

M

Macadéa — Suco do reino de Bibiluto na contra-costa.

Macaliba — Povoação da jurisdicção de Vémore, do reino de Viqueque, a qual em 1891 se compunha de 21 fogos, com 129 almas.

Maci — Ribeira.

Madabate — Povoação do terceiro suco do reino de Montael, que em 1878 continha 15 fogos, com 97 almas.

Madabate — Povoação do quarto suco do mesmo reino, que se compunha em 1878 de 13 fogos, com 75 almas.

Madato — Suco do rei, do reino de Bibiluto, na contra-costa.

Madatuk — Povoação do primeiro suco do reino de Viqueque, a qual em 1891 continha 17 fogos, com 95 almas.

Madatuk — Povoação do terceiro suco do mesmo reino, que em 1891, tinha 20 fogos com 131 almas.

Madovenos — Povoação do quarto suco do reino de Montael, que se compunha em 1878, de 13 fogos, com 85 almas.

Maelan — Suco do rei, do reino de Lacluta, na parte central da ilha.

Maere — Reino antigo, que pelas suas repetidas revoltas perdeu a autonomia, sendo os terrenos e povoações divididos pelos reinos vizinhos.

Maguar — Povoação.

Mahubo — Reino da provincia dos Bellos, situado na parte central da ilha, e que faz parte do districto e commando militar de Maubara. Tem uma população de 900 fogos, com 2:000 almas, possue algum gado, e produz cereaes e outros generos, sendo o principal café, que exporta. Fala o dialeto quemac.

Mahumo —V. *Mahubo.*

Makaliba —V. *Macaliba.*

Makaloir — Ribeira que corre no reino de Samoro, e banha a povoação de Betularang.

Makalóo — Povoação do reino de Samoro, para onde passou a viver o rei, quando abandonou Laibada.

Makalóo — Ribeira do reino de Samóro, que deu o nome á povoação anterior, e que tem excellentes camarões, que chegam a ter mais de 1 decimetro de comprimento, bem como magnificos saltões.

Makir — Reino da provincia de Survião, situado na parte hollandesa de Timor, e que é limitrophe com a colonia portuguesa.

Makoloço — Jurisdicção do reino de Viqueque, composta de nove povoações: Dirifalo, Fafáló, Hatolaco, Alamuto, Difaló, Locoli, Culoice, Defaçawa e Catebariaque.

Malen — Povoação do primeiro suco do reino de Montael, que em 1878 tinha 14 fogos, com 73 almas.

Malibaca — Ribeira no reino de Lamekitos, da qual é affluente a ribeira de Talau, e que é limite de fronteiras entre as colonias portuguesa e hollandesa.

Malua — Plantação de café mandada fazer pelo governador Frederico Leão Cabreira, e que depois pertenceu ao irmão, o major Duarte Leão Cabreira.

Mambeci — Povoação do terceiro suco do reino de Montael, a qual em 1878 contava 13 fogos, com 76 almas.

Manatuto — Reino da provincia dos Bellos, situado na costa norte da ilha, e a leste de Dilly; é capital do districto, e sede do commando militar com presidio e tranqueira ou fortaleza. Os reinos que compõem o districto são: Laléa, Cairuhi, Funar, Laicór e Laclubar.

É tributario ao Governo Português na finta de 28$320 réis em generos, e tem obrigação de mandar 7 auxiliares para as obras publicas de Delly, e 7 marinheiros para o serviço do Governo. A sua população é computada em 1:600 fogos, com 12:000 almas em numeros redondos. Tem muitos bufalos, bons cavallos e gado meudo, produz bastante milho e outros cereaes, e varios frutos. Fala os dialectos galolo, idate e hanqueque.

Manatuto — Ribeira que atravessa este reino e vae desaguar na costa norte.

Mançóe — Povoação de uma jurisdição do reino de Montael, a qual em 1878 continha 12 fogos, com 67 almas.

Mandei — Povoação.

Mandewe — Povoação pertencente á colonia hollandesa de Kupang, no limite das fronteiras d'essa colonia com o territorio português.

Manebar — Povoação do reino de Bibiçuço, na contra-costa.

Mané-clara — Povoação do terceiro suco do reino de Viqueque, a qual em 1891 se compunha de 18 fogos, com 103 almas.

Mané-cawai — Povoação do mesmo suco do mencionado reino, a qual em 1891 continha 21 fogos, com 129 almas.

Mané-kique — Povoação do mesmo suco do dito reino, a qual em 1891 era composta de 23 fogos, com 143 almas.

Mané-lima — Povoação do primeiro suco do mesmo reino de Viqueque, que em 1891 tinha 19 fogos, com 121 almas.

Mané-wai — Povoação do mesmo suco do mencionado reino, que em 1891 contava 22 fogos, com 157 almas.

Manubão — Reino antigo, que não querendo submetter-se ao rei de Tolo, Makassar, mandou emissarios em 1641 aos missionarios de Lifau, offerecendo a sua submissão.

Manu-cailau — Povoação do terceiro suco do reino de Montael, a qual em 1878 tinha 19 fogos, com 131 almas.

Manu-cate — Povoação do mesmo suco do mencionado reino, que em 1878 contava 17 fogos, com 119 almas.

Manufai — Reino da provincia dos Bellos, situado na costa sul da ilha, e que faz parte do districto e commando militar de Allas. É tributario na finta de 96$000 réis em generos, quasi sempre de difficil senão impossivel cobrança. É computada a sua população em 6:500 fogos, com 42:000 almas. Tem muitos gados, principalmente cavallar e lanigero, produz cereaes e muitos generos e frutas, e tem algum café e tabaco. Fala a lingua teto, e o dialecto maray.

Manuhate — Povoação do terceiro suco do reino de Montael, a qual em 1878 contava 13 fogos, com 81 almas.

Manuhate 2.º — Povoação do quarto suco do mencionado reino, que em 1878 continha 17 fogos, com 103 almas.

Manukata — Reino da provincia de Survião, situado em territorio encravado na colonia portuguesa, e que pertence á colonia hollandesa.

Manukique — Quarto suco do reino de Montael, o qual se compõe de 24 povoações: Fatuláeló, Manuhate, Maucune, Tuameta, Bolocoçoai, Fatunaba, Lacoto, Halolada, Baalibar, Darulau, Ailok, Talitu, Borolau, Renucio. Faturilla, Maulau, Belitete, Balikua, Sarlin, Fatucaimau, Aulema, Hanutorilau, Fatunana e Betópu.

Manulaque — Povoação do terceiro suco do reino de Viqueque, a qual constava em 1891 de 12 fogos, com 80 almas.

Manulau — Povoação do quarto suco do reino de Montael, que em 1878 continha 20 fogos, com 115 almas.

Manuleten — Reino da provincia de Survião, pertencente aos hollandeses, situado na linha de fronteiras, e que extrema com Umaclara.

Manulo — Pequeno districto que existia na parte central da ilha, e que não figura em documento algum official neste seculo, parecendo que actualmente é o reino denominado Fohulan.

Manumeno — Povoação do segundo suco do reino de Montael, a qual em 1878 contava 16 fogos, com 87 almas.

Manumera — Reino da provincia dos Bellos, situado na parte central da ilha, e que faz parte do districto de Dilly. É tributario ao Governo Português na finta de 12$000 réis em generos. A sua população é computada em 1:400 fogos, com 9:000 almas. Tem bastantes gados, bufalos, cavallos e ovelhas, produz cereaes, hortaliças e frutos, e exporta algum café. Consta que se encontra ouro. Fala o dialecto mambia.

Manumera — Povoação do terceiro suco do reino de Montael, que em 1878 contava 25 fogos, com 149 almas.

Manumóre — Povoação do segundo suco do reino de Montael, a qual em 1878 constava de 16 fogos, com 102 almas.

Manumuco — Povoação do terceiro suco do reino de Montael, que em 1878 constava de 18 fogos, com 103 almas.

Maquefai — Suco do reino de Barique, na parte central da ilha.

Marobo — Reino na parte central da ilha, e que faz parte do districto e commando militar de Maubara. Tem a contribuição da finta na importancia de 9$600 réis em generos, que difficilmente paga, e tem a obrigação de mandar 5 auxiliares para as obras publicas de Dilly, que tambem nunca manda. A sua população computa-se em 500 fogos, com 3:400 almas. Tem bons cavallos, bastantes bufalos, e muito gado meudo; produz todos os generos necessarios para o sustento da sua população e exporta algum café e tabaco. Fala o dialecto quemac.

Matabota — Povoação de uma jurisdicção de Montael, que em 1878 continha 17 fogos, com 99 almas.

Matalara — Povoação do reino de Montael, mui proxima de Dilly, e que não entra na composição de nenhum suco; em 1878 contava 15 fogos, com 93 almas.

Matarufo — Reino da provincia dos Bellos, situado na parte central da ilha, e que faz parte do districto e commando militar de Vimace. A sua contribuição de finta é de 9$000 réis em generos, com a obrigação de mandar 5 auxiliares para as obras publicas de Dilly; mas foi rebelde durante muitos annos, e apesar de ter voltado á obediencia nunca tem cumprido os deveres de reino vasallo. Computa-se a sua população em 3:600 fogos, com 22:000 almas, em numeros redondos. Tem abundancia de gados, principalmente cavallos, produz cereaes e muitos frutos e possue colmeias de onde tira mel e cera. Fala o dialecto quemac.

Matudá — Povoação do suco do rei, do reino de Viqueque, denominado Balaruhai, a qual em 1891 se compunha de 20 fogos, com 127 almas.

Maubara — Reino da provincia dos Bellos, situado na costa norte da ilha, e ao poente de Dilly, cabeça de districto, e sede do commando militar. Os reinos que fazem parte do districto são: Bóibau, Mahubo, Obulo, Diribate, Leiméa, Hermera, Ataçabi, Athara, Marobo e Caelaco. A população do reino de Maubara é composta de 3:100 fogos, com 20:000 almas. Este reino, depois de ter feito parte da colonia portuguesa, foi usurpado pelos hollandeses, mas em consequencia do tratado de 1859 voltou ao dominio português, apesar da

sua resistencia, sendo obrigados a essa obediencia pelos proprios hollandeses. É em Maubara onde mais consideravelmente se tem desenvolvido a cultura do café, o que produz bom rendimento na delegação da alfandega que ali está estabelecida. Tem muitos gados, bufalos, cavallos e porcos, e produz bastantes cereaes e frutos, e algum tabaco. Fala as linguas malaia e teto e o dialecto tocudade.

Maubeça — Vale, na linha de fronteiras, o qual de direito pertence á colonia portuguesa, mas o reino de Aço-mano dependente de Kupang pretende que lhe pertence.

Maubece — Ribeira que corre no reino de Tutuluro e onde consta que se encontra ouro.

Maubere — Districto da provincia de Survião, o qual pertence actualmente aos hollandeses, por não ter sido collocada ali auctoridade portuguesa, em tempo algum, apesar de ter sido sempre considerado dependencia da colonia portuguesa.

Maubuça — Vale fertilissimo no reino de Balibó, o qual é causa de constantes questões com Filalara, dependencia do districto hollandês d'Atapupo.

Maucatar — Reino da provincia de Survião, pertencente aos hollandeses, e que se acha encravado no territorio do reino de Lamekitos, no districto de Allas, na colonia portuguesa.

Maucune — Povoação do quarto suco do reino de Montael, que em 1878 tinha 17 fogos, com 98 almas.

Maumeta — Povoação do quinto suco do mencionado reino, que em 1878 se compunha de 21 fogos, com 137 almas.

Mehubo — V. *Mahubo.*

Melatua — Suco do reino de Dilor, na contra-costa.

Mena — Ribeira que corre em Okusse, e que numa parte do seu percurso é a divisoria das fronteiras, portuguesa e hollandesa.

Metagon — Povoação do quinto suco do reino de Montael, a qual constava em 1878 de 18 fogos, com 103 almas.

Miadique — Povoação do reino de Lautem, situada proxima do fundeadouro.

Modabate — Povoação do reino de Montael, que não entra na [illegible] stituição dos sucos, e que em 1878 contava 15 fogos, com 97 [illegible]

Moguery — Povoação.

Molucas — Grupo de ilhas ao norte de Ti[illegible] já nada pertence a Portugal.

Montael — O reino mais importan[illegible] pertencente á provincia dos Bel[illegible] que é capital a cidade de Dili[illegible] pagos em generos, com [illegible]

para acompanhar a auctoridade que vae em serviço ao interior da ilha. Divide-se em cinco sucos: 1.º Lutulurum, 2.º Ulmera, 3.º Lenhate, 4.º Manukique, 5.º Piço. A sua população é de 2:150 fogos, com 15:400 almas, segundo um recenseamento particular feito meticulosamente em 1878, por um official a quem o governador caprichosamente deixou sem collocação alguma. Este reino tem muito gado de todas as especies que ha em Timor, bufalos, cavallos, porcos e carneiros, produz cereaes como milho e arroz, varios outros generos e frutos, exporta já bastante café. Fala as linguas malaia e teto e a maioria dos dialectos da colonia.

Montael — Povoação do rei, no reino do mesmo nome, a qual em 1878 se compunha de 175 fogos, com 1:032 almas.

Montael — Ribeira que nasce na cordilheira central da ilha, e percorrendo o reino do mesmo nome vae desaguar na costa norte, canal de Ombay.

Mosseny — Povoação de Laeló, cabeça de suco.

Mota-açudate — Ribeira extrema entre Cóvá e Silabão, a qual é affluente da Ribeira Badaine.

Mota-aibai — Ribeira que corre na provincia dos Bellos, no valle interior da ilha, e que é affluente da ribeira Waimore.

Mota-aifoang — Ribeira que percorre o reino de Bibiçuço, onde se encontra algum ouro.

Mota-aileno — Ribeira no interior da ilha, rodeada de valles fertilissimos, e a qual é affluente da ribeira Waimore.

Mota-amaluco — Ribeira que corre das montanhas de Ambeno, e que é affluente da que vae formar o porto de Kupang.

Mota-badaine — Ribeira que corre na extrema entre as colonias portuguesa e hollandesa, entre Cóvá e Silabão.

Mota-baucama — Ribeira em territorio hollandês, que serve de extrema com a colonia portuguesa, a qual é affluente da ribeira de Talau em Fatuklamatoto.

Mota-béacarau — Ribeira que corre no reino de Cairuhi, e que é affluente da ribe[illegible] Waimore.

Mota-beb[illegible] que corre entre os reinos de Balibô e La[illegible]a tem o nome Malibaca.

[illegible]eira que corre na vertente da montanha Be[illegible]te da Betuco, conhecida pelo nome de Luca.

[illegible]ira que corre no interior da ilha, e a qual [illegible]imore.

[illegible]e percorre o reino de Luca, de que vul[illegible]ue vae desaguar na costa sul da ilha.

Mota-bôa — Ribeira que corre das montanhas do reino de Viqueque e banha a povação do Cabiórá, e é affluente da Mota-côa.

Mota-boibau — Ribeira que corre no reino do mesmo nome, fertilizando as terras que lhe ficam marginaes, e a qual é affluente da ribeira de Lois, uma das mais importantes da ilha, e cuja foz é na costa norte, canal de Ombay.

Mota-bolbaci — Ribeira que corre no valle interior, e separa Sisal da Insana, indo desaguar na costa norte da ilha, canal de Ombay.

Mota-caleu — Ribeira que nasce na cordilheira que corta a ilha de nascente a poente, e que é affluente da ribeira Waimore.

Mota-carau-ulo — Ribeira que corre pelo interior da ilha, e atravessa o reino de Camenace.

Mota-chamon — Ribeira que passa pelo reino de Láclô, e que é affluente da ribeira Waimore.

Mota-clerik — Ribeira que corre no reino de Bebiçuço, e onde apparecem algumas palhetas de ouro, que os indigenas trabalham toscamente em aneis.

Mota-côa — Ribeira que nasce nas montanhas em Viqueque, serpeia no grande e fertil vale de Cabiróá, recebendo ali a affluente Mota-bôa.

Mota-fatúdá — Ribeira que nasce na montanha Betumclóte, e que serve de caminho para a contra-costa.

Mota-forra — Ribeira que nasce na cordilheira central, percorre alguns valles fertilizando-os, e augmenta o curso da ribeira Waimore como affluente.

Mota-fauçoro — Ribeira em territorio hollandês, a qual em grande parte do seu percurso serve de extrema á colonia.

Mota-gadé — Ribeira que corre das montanhas da contra-costa, e até á altura de Cairuhi tem o nome de Waimore, e que é conhecida vulgarmente pelo nome de Laléa, em cujo reino vae entrar no mar, na costa norte.

Motahem — V. *Montael.*

Mota-kique — Ribeira que nasce no reino de Bibiçuço, na qual apparecem palhetas de ouro, e que já foi explorada por uma commissão de ingleses enviados a Timor pela casa Almeida de Singapura, e já posteriormente por outras commissões.

Mota-láclô — Ribeira que atravessa o reino d'este nome, e que nos tempos de grandes chuvas é bastante difficil de passar, e até chega a ser perigosa pelas repentinas cheias.

Mota-lequibuca — Ribeira que desce da montanha do mesmo nome, a qual serve de caminho entre Oçua e Ocurôa.

Mota-leruca — Ribeira que desce da montanha Halioan e é affluente da Mota-fatudá no sub-pé da mesma montanha.

Mota-liamida-lugabuti — Ribeira que corre da montanha Caccua-loli-reauço, que se atravessa cinco vezes até ao valle de Cabiróá, indo de Baucau á contra-costa.

Mota-loes — Ribeira que atravessa o centro da ilha, e que vae entrar no mar na costa norte, canal de Ombay.

Mota-makaloir — Ribeira que corre no reino de Samoro, e a qual banha a povoação de Betularang.

Mota-makalóo — Ribeira no mesmo reino de Samoro, que deu o nome á povoação que está na sua margem.

Mota-malibaca — Ribeira que nasce nas montanhas do reino de Lamckitos, do qual é affluente a Mota-talau, limite de fronteiras entre as colonias portuguesa e hollandesa.

Mota-manatuto — Ribeira que percorre o reino do mesmo nome, e vae desaguar na costa norte da ilha.

Mota-maubece — Ribeira que percorre o reino Tutuluro, e onde consta que se encontra algum ouro.

Mota-mena — Ribeira que corre no territorio de Okussi, e que numa parte do seu percurso é a divisoria das fronteiras portuguesa e hollandesa.

Mota-montael — Ribeira que nasce na cordilheira central da ilha, e percorrendo o reino do mesmo nome vae desaguar na costa norte, canal de Ombay.

Mota-mouves — Ribeira que corre no centro da ilha, e na qual consta terem apparecido pequenas palhetas de ouro.

Mota-oclan — Pequena ribeira no reino de Bibiçuço, que tem algum ouro, que é apanhado pelos indigenas, visto não haver bando em contrario da parte do respectivo rei.

Mota-sacunaba — Ribeira que nasce nas montanhas da parte central da ilha, e na qual se encontra algum ouro.

Mota-silaba — Ribeira que corre no territorio pertencente a Atapupo, que serviu de extrema das colonias portuguesa e hollandesa.

Mota-talau — Ribeira que corre entre Fialara e Balibó, e serve de linha de fronteiras das colonias portuguesa e hollandesa.

Mota-taradai — Ribeira que, nascendo nas montanhas centraes da ilha, percorre o valle interior que fertiliza, e na qual se encontram ás vezes pequenas palhetas de ouro.

Mota-titulur — Ribeira que corre no reino Tutuluro, e que vae desaguar na costa sul, ou contra-costa.

Mota-turiscai — Ribeira que corre no reino do mesmo nome, a qual

fertiliza as margens baixas, de onde este reino colhe cereaes e outros generos e frutos.

Mota-urrai — Ribeira que se encontra na descida da montanha Haliocan, do lado norte, a qual tem nas suas margens uma vegetação pujante, e é affluente de Waimore.

Mota-vémor — Ribeira que nasce na montanha fronteira a Dilly, pertencente ao reino de Montael, e que vem alimentar o pantano que rodeia esta capital.

Mota-verruti — Ribeira no reino de Bibiçuço, na qual teem apparecido algumas pequenas palhetas de ouro.

Mota-wailaga — Ribeira que corre na parte central da ilha, a qual se encontra no caminho para a contra-costa, e é affluente da Ribeira Waimore.

Mota-waimore — Ribeira, uma das mais importantes da ilha, a qual tem muitos affluentes, e que é vulgarmente conhecida pelo nome de Vemóre na parte superior, e pelo nome de Laléa na parte inferior até á foz. O seu leito serve de caminho para ir de Laléa para a contra-costa, pela montanha Betum-clote.

Mota-wainacai — Pequena ribeira que se encontra na estrada de Fatumaca para Berecole, unico mau passo d'esta estrada, pois não havendo ponte, e sendo bastante funda e cortada quasi a prumo, é difficil de subir, e mais ainda de descer, quer a pé quer a cavallo.

Mota-wainamo — Ribeira que corre na parte central da ilha, e que se encontra no caminho que vae á contra-costa pela montanha Betum-clote, e é affluente da ribeira Waimore.

Mota-wemanai — Ribeira que corre no terreno de Atapupo, a qual é affluente da ribeira de Silaba.

N

Naçudilly — Povoação, que é hoje o bairro de Sica.

Naimute — Reino da provincia de Survião, situado nos limites de Okussi, a cujo districto e commando militar pertence. Este reino nunca pagou contribuição alguma nem cumpriu ordens das auctoridades portuguesas apesar de se se dizer vassalo. Não se pode computar a sua população, visto que nenhuma auctoridade lá penetrou. O que apenas se conhece a respeito d'este reino é que exporta pela delegação da alfandega de Okussi bastante raiz de sandalo, que vae para a China para fazer pivetes.

Naimute—Ribeira que corre no reino do mesmo nome e que, entrando pelo territorio hollandês, vae desaguar na costa norte, canal de Ombay.

Naitimo — Terreno pertencente aos hollandeses, encravado no rmo de Okusse e Ambeno.

Nawar-calote — Pequena povoação pertencente á colonia hollandesa, que fica na linha de fronteiras das duas colonias.

Nataiboca — Povoação do reino de Allas, situada na costa norte,) nascente de Dilly.

Nira — Povoação hollandesa na linha de fronteiras entre as colo- as portuguesa e hollandesa.

Noebeci — Ribeira que corre no termo de Sitrana e que vulgar- iente é conhecida entre os moradores de Batugadé pelo nome de itrana.

Noelifau — Ribeira que corre nos terrenos vizinhos da antiga praça 'esse nome.

Noitimo — V. *Naitimo.*

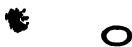
Nomuci — Povoação do terceiro suco do reino de Montael, o qual m 1878 se compunha de 13 fogos, com 82 almas.

Numbia — Districto da provincia de Survião, pertencente á colonia ollandesa de Kupang, e proximo da fronteira da colonia portuguesa.

Nuno-huira — Tranqueira ou fortaleza pertencente ao reino de Babó, situada na confluencia das ribeiras, e que consta ter sido con- truida pelos portugueses.

Nunoquero — Povoação do reino de Ambeno, situada nas proximi- ades de Okussi.

Nuradilly — Povoação, que é hoje a entrada de Bidáu.

O

Obulo — Reino da provincia de Survião, situado na parte central a ilha, e que faz parte do districto e commando militar de Maubara, ıas que sempre tem feito pouco caso da soberania portuguesa. Nunca agou contribuições, e poucos dados ha para computar a sua popula- ão, suppõe-se comtudo não inferior a 300 fogos, com 2:000 almas. 'ambem se não sabe os gados de que dispõe nem as producções em ue abunda, a não ser que produz algum café, que exporta pela dele- ação da alfandega da capital do districto.

Ocany — Povoação.

Oceania — Denominação da quinta parte do mundo, onde Portu- al possuiu a maioria dos grupos de ilhas que vão desde o estreito le Malaca até a ilha de Timor, a ultima de todos os grupos, e que em a não mui grande distancia a Australia, de que é separada pelo rande Oceano.

'Oclan — Pequena ribeira que corre no reino de Bibiçuço, e a

qual tem algum ouro que é colhido pelo povo, por não haver bando prohibitivo publicado pelo respectivo rei.

Ocoáki — Povoação da jurisdicção de Veimore, do reino de Viqueque, a qual em 1891 constava de 24 fogos, com 157 almas.

Oçogore — Jurisdicção pertencente ao reino de Luca, na contracosta ou costa sul.

Oçoquelle — V. *Oçuquelle*.

Oçu — Jurisdicção pertencente ao reino de Luca, na contra-costa da ilha.

Oçua — Povoação do reino de Vinilali, no caminho de Baucau para Cabiróa, pertencente ao reino de Viqueque.

Oçuala — Jurisdicção do reino de Vemace, a qual fala somente o dialecto anqueque.

Oçuquelle — Povoação pertencente ao reino de Vemace, onde só se fala o dialecto anqueque.

Oçurôa — Jurisdicção pertencente ao reino de Luca, na contracosta, ou costa sul.

Oçurôa — Povoação do reino de Vininali, que se encontra no caminho que vae de Baucau á contra costa.

Oeçono — Pequena povoação proxima de Okussi, e dependente d'este.

Oende — Povoação na ilha de Florés, na qual viveram os missionarios padres de S. Domingos.

Oenuno — Pequena ribeira perto da ponta do mesmo nome, no canal de Ombay.

Oitáu — Povoação da jurisdicção da F[illegible]udéra do reino de Viqueque, a qual em 1891 se compunha de 20 fogos, com 129 almas.

Okulo — Povoação do terceiro suco do reino de Montael, que em 1878 constava de 17 fogos, com 108 almas.

Okussi — Reino pertencente á provincia de Surviāo, e que está situado na costa norte, canal de Ombay, e ao poente de Dilly. É cabeça de districto e sede de commando militar, somente quando ha officiaes que possam ser nomeados para os commandos. Somente entram na composição do districto Ambeno e Naimarte, mas esta composição é unicamente rigorosa na secretaria do Governo, em Dilly, sendo letra morta fora d'ali. Nenhum d'estes reinos pagou nunca fintas apesar de varias tentativas dos governadores para o conseguirem. A população de Okussi é computada em 5:000 fogos, com 35:000 almas. Possue muito gado, principalmente cavallos, bufalos e porcos; produz cereaes e exporta sandalo e raiz do mesmo. Fala a lingua teto, e o dialecto vaqueno.

Olupe — Districto da provincia de Survião, pertencente á colonia

hollandesa de Kupaug, situado proxima da linha de fronteiras das duas colonias.

Ombay — Canal formado pela ilha de Timor, e as que lhe ficam fronteiras ao norte, o qual é de mui difficil navegação á vela, em consequencia das fortissimas correntes.

Ombay — Ilha fronteira a Timor e ao norte d'esta, a qual pertence aos hollandeses, que não teem ali auctoridade alguma estabelecida.

Orubús — Plantação de café na montanha fronteira a Dilly, e não mui distante d'esta capital.

Orubús — Povoação do terceiro suco do reino de Montael, a qual em 1878 continha 17 fogos, com 115 almas.

P

Pacilara — Suco pertencente ao reino de Cutubaba, na costa norte da ilha e nome da capital do mesmo reino.

Pagá — Povoação na ilha de Flores, onde os missionarios portuguezes viveram por largos annos e construiram uma igreja.

Palimbala — Ponta da montanha, formando um cabo na costa norte da ilha, canal de Ombay, de mui difficil passagem para embarcações costeiras, onde algumas se teem virado com carga e passageiros.

Panday — Districto pertencente á provincia de Survião e do dominio dos hollandeses, situação proxima da fronteira portuguesa.

Pantar — Ilha fronteira a Timor e com a qual se forma o canal de Ombay.

Pedra de cailaco — Monte que serviu de refugio aos christãos em 1726, e que serve em todos os tempos de fortaleza d'este reino, por ser escarpada e quasi inaccessivel aos estranhos.

Piço — Quinto suco do reino de Montael, o qual se compõe de quatro povoações: Piço, Maumeta, Matagon e Aulema.

Piço — Povoação do quinto suco do reino de Montael, a qual em 1878 tinha 15 fogos, com 97 almas.

Pomaug-kayn — Reino na ilha de Solor, que, tendo pertencido a Portugal, é actualmente pertença da Hollanda.

Ponclais — Districto da provincia de Survião, pertencente á colonia hollandesa de Kupang, e situado proximo da fronteira portuguesa.

Ponta ruiva — Extremidade da montanha da ilha de Flores, que torna difficil a passagem pelo respectivo canal.

Porcema — Povoação do primeiro suco do reino de Montael, a qual em 1878 contava 18 fogos, com 111 almas.

Pulo-baby — Ilhote proximo de Pulo-Kambing a norte de Dilly, palavra que quer dizer, ilha dos porcos, a qual é temporariamente habitada por pescadores de Kambing.

Pulo-kambing — Ilha ao norte de Dilly, cujo nome quer dizer ilha das cobras, a qual é dependencia do reino da Hera, não obstante não haver ali auctoridade alguma portuguesa, nem constar que lá fosse algum europeu, nem sequer por curiosidade, pois os governadores de Timor não teem querido dar tal permissão. Tem 2:000 almas.

Punilali — Povoação do primeiro suco do reino de Montael, que em 1878 contava 27 fogos, com 173 almas.

R

Raicuco — Povoação do primeiro suco do reino de Montael, que em 1878 se compunha de 19 fogos, com 118 almas.

Railaco — Povoação do segundo suco do mesmo reino, a qual em 1878 continha 25 fogos, com 164 almas.

Railule — Povoação do primeiro suco do reino de Montael, que em 1878 tinha 22 fogos, com 143 almas.

Railuli — Grande montanha no reino de Cóvá, uma das mais extensas da ilha.

Railuli-kique — Pequena montanha no reino de Cóvá.

Raimanos — Povoação do terceiro suco do reino de Montael, que em 1878 contava 17 fogos, com 97 almas.

Raimea — Reino da provincia de Survião, situado na costa sul da ilha, e que faz parte do districto e commando militar de Allas. Era tributario na finta de 72$000 réis em generos, sempre de difficil cobrança. A sua população é computada em 5:200 fogos, com 36:000 almas. Possue bastantes gados, e produz cereaes, outros generos e frutas. Fala a lingua teto, e os dialectos maray, lacálé e mambia.

Rameanhai — Suco do reino de Bibiluto na costa sul da ilha, ou contra-costa.

Rebóhi — V. *Beboki.*

Reimea —V. *Raimea.*

Remião —V. *Raimea.*

Renucio — Povoação do quarto suco do reino de Montael, que em 1878 contava 14 fogos, com 86 almas.

Riface — Reino da provincia de Survião, pertencente á colonia hollandesa de Kupang.

Riquita — Povoação do reino de Luca, onde residia o rei chamado então Suray, e era senhor da parte oriental da provincia dos Bellos, uma d'aquellas em que se dividia a ilha.

Romma — Suco do reino de Bibiluto, na costa sul da ilha, ou contra-costa.

Rotto — *Povoação.*

Rotutó — *Reino.*

Ruvédá — Povoação de uma jurisdicção de Montael, à qual em 1878 contava 10 fogos, com 55 almas.

S

Sacunaba — Ribeira que corre na parte central da ilha e que contém algum ouro em pequenas palhetas.

Sama — Reino da provincia de Survião, situado na ponta leste da ilha, extrema com Lautem, e o qual, apesar de ser considerado como pertencendo á colonia portuguesa, nem sequer é incluido como fazendo parte de nenhum districto nem commando militar.

Samalete — Povoação do terceiro suco do reino de Montael, a qual em 1878 tinha 15 fogos, com 97 almas.

Samberi — Povoação da jurisdicção de Fatudera, do reino de Viqueque, que em 1891 tinha 9 fogos, com 61 almas.

Samóro — Reino da provincia dos Bellos, situado na parte central da ilha e que faz parte do districto e commando militar de Allas. É tributario ao Governo na finta de 17$760 réis em generos, e tem a obrigação de mandar 5 auxiliares para as obras publicas de Dilly. A sua população é computada em 4:800 fogos, com 30:000 almas em numeros redondos. Este reino tem muito gado de todas as especies que ha na ilha, e é abundante em generos da producção do país. Existe um vulcão e tem petroleo. Fala os dialectos lacálé e mambia.

Sanir — Reino da provincia dos Bellos, situado na parte central da ilha, e o qual pertence ao districto e commando militar de Batugadé. Este reino não é autonomo, pois entre os indigenas é considerado como jurisdicção do reino de Balibó, mas isso é por assim dizer nominal, e tem dado occasião a muitas questões de tempos a tempos. É tributario na finta de 7$680 réis em generos, que difficilmente paga. A sua população é computada em 500 fogos, com 16:000 almas. Tem varios gados, principalmente porcos, e produz cereaes e outros generos em abundancia para o consumo. Fala o dialecto quemac.

Sanire. — V. *Sanir.*

Sarau — Reino da provincia dos Bellos, situado na costa norte da ilha, e que faz parte do districto e commando militar de Vemace. Pertence-lhe o presidio de Lautem, denominado Forte de Nossa Senhora da Gloria. É tributario ao Governo Português na finta de 96$000 réis em generos, quasi sempre de difficil cobrança. A sua

população é computada em 6:000 fogos, com 40:000 almas em numeros redondos. Este reino tambem foi vencido e devastado por Camenace. Tem bastantes gados das especies existentes na ilha, produz cereaes, outros generos e frutas sufficientes para o consumo, mas não exporta. Fala a lingua makassar e os dialectos dagadá e meadique.

Sarlin — Povoação do quarto suco do reino de Montael, que em 1878 tinha 12 fogos, com 65 almas.

Seibada — Povoação do reino de Samoro, onde vivia o respectivo rei, antes de mudar para Makaloo.

Senobay — Provincia ou conjunto de reinos, governados por um leoray superior, que tomava o mesmo nome e tinha supremacia sobre os outros leorays.

Siata — Ribeira quo corre entre Aitum e Makir, a qual serve em parte de limite de fronteiras entre as colonias portuguesa e hollandesa.

Sica — Reino situado na ilha de Solor, que fornecia uma força para defesa de Dilly, a qual era empregada em guarnecer o posto que ainda hoje conserva o mesmo nome, e o transmittiu ao hairo.

Sica — Bairro occidental de Dilly, no caminho para Montael, e que tem um posto que era guarnecido por gente vinda de Solor, nos tempos antigos.

Silaba — Ribeira pertencente ao commando militar de Atapupo, da colonia hollandesa, e que serve de limite de fronteiras entre as duas colonias.

Silabão — Reino da provincia dos Bellos, situado na costa norte, onde começou a desenvolver-se a religião christã, no principio da occupação dos frades de S. Domingos, e cujo rei foi o primeiro timor a tomar as aguas do baptismo, com o nome de D. Christovão, o mesmo do missionario que o baptizou, Fr. Christovão Rangel. Este reino passou depois ao dominio hollandês, e actualmente tem missionarios protestantes.

Silaway — Povoação da colonia hollandesa de Kupang, a qual está situada na linha de fronteiras entre as duas colonias.

Simace — Reino antigo, que foi devastado por Camenace, e cujos terrenos estão actualmente divididos por varios reinos.

Siral — Nome de uma povoação que existiu nos limites de Okussi com Insana, e da qual nada absolutamente consta, nem sequer a certeza do ponto onde era situado.

Sitrana — Povoação do reino de Ambeno, na costa norte da ilha e ao poente de Dilly, por onde os reis de Okussi teem feito contrabando em todos os tempos.

Sizé—Ribeira que corre no reino de Balibó.

Soibada—V. *Seibada.*

Solio—Montanha onde teem origem as ribeiras de Boibau e de Lácló.

Soloi—Plantação de café nas vizinhanças de Dilly, nas montanhas fronteiras á capital.

Solivão—V. *Silabão.*

Solor—Ilha que pertenceu á Coroa Portuguesa, e que foi cedida aos hollandeses pelo commissario regio Lopes de Lima, cedencia confirmada mais tarde pelo tratado de 1859.

Solor pequeno—Local na ilha do mesmo nome, onde foi erecta a primeira igreja pelos missionarios catholicos, da ordem de S. Domingos.

Sonobay—V. *Senobay.*

Sonnebaite—Povoação hollandesa, situada na linha de fronteiras entre as colonias portuguesa e hollandesa.

Suai—Reino situado na costa sul da ilha ou contra costa, o qual faz parte do districto e commando militar de Batugadé, e que já teve presidio, e possue um bom fundeadouro. É tributario na finta de 19$200 réis em generos, que difficilmente satisfaz. A sua população é computada em 6:500 fogos, com 45:000 almas. São mui pouco conhecidas as producções d'este reino, em consequencia das poucas relações que elle tem com a praça, e tambem de ter sido raramente visitado por funccionarios portugueses. Fala a lingua teto e o dialeto idate.

Suaihamanaça—Jurisdicção antiga

Subão—Montanha, cuja extremidade forma uma grande ponta ou cabo entre Manatuto e a capital de Dilly.

Suco-çau—Suco pertencente ao reino de Manatuto, na costa norte da ilha.

Suray—Povoação pertencente ao commando militar de Atapupo, mui proxima do presidio português de Batugadé.

Survião—Provincia do poente, segundo uma antiga divisão, governada por um leoray superior aos outros.

Sutrana—V. *Sitrana.*

T

Tabacay—V. *Tafacay.*

Tafacay—Povoação pertencente á colonia hollandesa de Kupang, e a qual era pertença da Coroa Portuguesa, e nunca foi cedida. Actualmente é limite da colonia com a portuguesa.

Tafaki—Povoação hollandesa no limite das fronteiras entre as duas colonias.

Tahacay — Reino da provincia dos Bellos, situado na parte central da ilha, e que extrema o territorio hollandês com a colonia portuguesa no reino de Fatumea.

Takay — V. *Tafacay.*

Talau — Ribeira que corre nos limites entre os reinos de Balihó, pertencente a Portugal, e Féalara, pertencente á Hollanda, e a qual está indicada como limite de fronteiras entre as duas colonias.

Talitu — Povoação do quarto suco do reino de Montael, a qual em 1878 continha 15 fogos, com 97 almas.

Tamião — Povoação.

Tamirú — Povoação pertencente á colonia hollandesa de Kupang, a qual está situada entre a ribeira de Valúlo e as nascentes da ribeira Maci.

Tapomeau — Povoação do segundo suco do reino de Viqueque, a qual em 1891 constava de 8 fogos, com 37 almas.

Taradai — Ribeira que corre no interior da ilha, e onde tem apparecido ouro em pequenas palhetas, no reino de Turiscae.

Tarimera — V. *Tamirú.*

Tatukai — Povoação onde reside o rei de Beninam, pertencente á colonia hollandesa.

Tatumia — Povoação pertencente á colonia hollandesa, na extrema com a colonia portuguesa.

Tekinamata — Montanha do reino de Laléa, onde andou foragido o rei D. Manuel dos Remedios, para escapar á perseguição que lhe foi movida em 1878 pelas auctoridades portuguesas, principalmente pelas ecclesiasticas.

Testau — Povoação do segundo suco do reino de Montael, a qual em 1878 contava 15 fogos, com 93 almas.

Tibar — Montanha no reino de Montael, que se passa no caminho de Maubara, e cuja extremidade se prolonga para o mar, formando a ponta ou cabo do mesmo nome, e que nas marés baixas é viavel por sobre as grandes pedras que então apparecem fora de agua, e pelas quaes os pequenos cavallos do país transitam com facilidade.

Tibar — Povoação do terceiro suco do reino de Montael, a qual em 1878 continha 21 fogos, com 123 almas.

Timor — Ilha situada entre o 9° e 10° de latitude Sul, e entre 130° e 133° de longitude Este, de Lisboa, uma das que formam o archipelago de Sonda. Tem 60 leguas de comprimento, e entre 10 e 24 de largura. Calcula-se a população em 2.000:000 almas.

É uma parte d'esta ilha que constitue a colonia portuguesa que resta de tudo que Portugal possuiu na Malasia. Esta parte é dividida

em reinos, que se compõem de sucos e jurisdicções que são agrupamentos de povoações.

As povoações teem os seus chefes denominados dátós, os sucos e jurisdições são dirigidos por principaes ou taumungões, e os reinos são governados por leorays, a que se deu o nome de reis.

A auctoridade portuguesa, para melhor administrar a colonia, entendeu fazer agrupar os reinos, e deu-lhe a denominação já de concelho já de districto, confiando a sua direcção a commandantes militares, mandando-os residir nas capitaes dos respectivos districtos.

Apesar da forma por que está montado o systema de Governo na colonia, a auctoridade é perfeitamente nominal, na maior parte dos reinos, e depende principalmente do criterio e honestidade do official commandante militar, e da influencia e tato administrativo do governador da colonia, e é á falta de taes qualidades que se devem attribuir quasi sempre as revoltas e as guerras na colonia.

Ha tres seculos que Timor está sob o dominio português e ainda hoje a agricultura está no estado primitivo; não obstante a abundancia de braços e a feracidade do terreno, o commercio está monopolisado pelos chins, e não se desenvolve como devia, e nenhuma industria foi criada que concorresse para o desenvolvimento da riqueza do país, quando tanta materia prima ali se produz espontaneamente.

A auctoridade civil tem sempre descurado a instrucção, e se não fossem os padres da missão não haveria um unico indigena que soubesse ler, por isso a influencia do missionario em Timor é mil vezes superior á de qualquer outra auctoridade, o que não é decerto muito favoravel ao prestigio dos governadores da colonia, os quaes, não vivendo em harmonia com o elemento clerical, vêem muitas vezes as suas ordens mal cumpridas, e até mesmo desobedecidas.

Existem, é verdade, escolas officiaes de primeiras letras em Dilly, mas nunca até hoje apresentaram um alumno prompto para fazer exame, que nem mesmo o professor ás vezes é capaz de satisfazer, tal tem sido o escrupulo na escolha dos nomeados.

Sobre todos os pontos de vista que se encare a colonia de Timor, excepto a sua riqueza natural, é forçoso confessar que é o país mais miseravel do universo, onde nunca entrou a civilização.

Tionabada—Povoação pertencente á colonia hollandesa de Kupang, no limite das fronteiras com a colonia portuguesa.

Tiripirim—Reino antigo da provincia de Survião, de que o rei foi um dos primeiros a pedir a protecção dos portugueses.

Tirismaeta—Povoação.

Tirisman—Reino da provincia do Survião, e que pertence á co-

lonia hollandesa de Kupang, e que está situado na extrema com a colonia portuguesa.

Titulur—Ribeira no reino de Tutuluro, que vae desaguar á costa Sul ou contra-costa, e na qual apparece algum ouro.

Tituluro—V. *Tutuluro.*

Torem—Jurisdicção pertencente ao reino de Suai.

Torom—Districto antigo pertencente á colonia hollandesa de Kupang, e que já pertenceu á colonia portuguesa.

Traynico—Povoação da colonia hollandesa de Kupang, a qual está situada na linha de fronteiras das duas colonias.

Tua-amate—Povoação do terceiro suco do reino de Montael, a qual em 1878 contava 18 fogos, com 103 almas.

Tuameta—Povoação do quarto suco do reino de Montael, que em 1878 tinha 15 fogos, com 93 almas.

Tulaican—Povoação pertencente a Okussi, na praia da costa Norte, canal de Ombay.

Tulicão—Reino pertencente no seculo passado á colonia portuguesa, e que foi assolado e completamente devastado pelos hollandeses, que o povoaram de novo com outros indigenas.

Tulufar—Povoação pertencente á colonia hollandesa de Kupang.

Tumella—Povoação do terceiro suco do reino de Montael, a qual em 1878 tinha 17 fogos, com 115 almas.

Tuna—Povoação do terceiro suco do reino de Viqueque, a qual em 1891 contava 15 fogos, com 94 almas.

Tunebada—V. *Tionabada.*

Turiscae—Reino da provincia dos Bellos, situado na parte central da ilha, e que pertence ao districto e commando militar de Allas. É tributario ao Governo Português na finta de 9$600 réis em generos. A sua população computa-se em 3:500 fogos, com 22:000 almas. Tem bastantes gados, principalmente cavallos, que são bons, e porcos, produz milho e arroz em abundancia, varios outros generos e frutos, e sabe-se que existem minas de ouro na montanha de onde corre a ribeira do mesmo nome, na qual apparecem algumas palhetas, mas ainda não foi possivel conseguir que os indigenas conduzam ás nascentes da ribeira, e ninguem se atreve a ir lá só e sem força sufficiente, o que seria muito arriscado. Fala a lingua teto.

Turiscae—Ribeira que nasce nas montanhas do reino do mesmo nome, onde apparecem palhetas de ouro, e da qual as nascentes nunca foram exploradas por europeus.

Turismaeta—V. *Tirismaeta.*

Turolim—Povoação do terceiro suco do reino de Montael, a qual em 1878 contava 16 fogos, com 87 almas.

Tutuluro — Reino da provincia dos Bellos, situado na parte central da ilha, e que pertence ao districto e commando militar de Allas, e o qual apesar de ser reino é ao mesmo tempo jurisdicção do reino de Montael. É tributario ao Governo Português na finta de 24$000 réis em generos, tendo mais a obrigação de dar 5 auxiliares para as obras publicas de Dilly. A sua população é computada em 1:300 fogos, com 8:000 almas. Tem alguns gados meudos e poucos cavallos, produz os generos indispensaveis para o sustento da sua gente, e consta que algumas vezes apparece ouro na respectiva ribeira. Fala a lingua teto.

U

Uaitalibu — Montanha que se percorre como caminho, entre Berecole e Vinilali, indo com direcção á contra-costa. Estas povoações distam duas leguas uma da outra.

Ulmama-querecua — Suco pertencente ao reino de Barique.

Ulmera — Segundo suco do reino de Montael, o qual consta de onze povoações: Bouro, Ayroma, Manomore, Manomeno, Axicopoce, Testau, Diribate, Hatomen, Railaco, Datoleu e Laqueku.

Umabó — Povoação da jurisdicção Vemore, do reino de Viqueque, a qual em 1891 constava de 22 fogos, com 129 almas.

Umáclara — Reino pertencente aos hollandeses, na linha de fronteiras, extremando com o reino de Cóvá, da colonia portuguesa.

Umaclara — Povoação do primeiro suco do reino de Viqueque, que em 1891 continha 12 fogos, com 75 almas.

Umaclarau — Povoação da jurisdicção Bebileu, do reino de Viqueque, a qual constava em 1891 de 20 fogos, com 117 almas.

Umabai — Suco pertencente ao reino de Barique.

Umahaicai — Suco pertencente ao mesmo reino.

Umai — Primeiro suco do reino de Viqueque, o qual se compõe de 7 povoações: Madatuk, Manewain, Tufum, Manélima, Véçá 1.º, Umaclara e Umalor.

Umai — Povoação da jurisdicção Bebileu, do reino de Viqueque, a qual em 1891 continha 27 fogos, com 143 almas.

Umalarçai — Suco pertencente ao reino de Luca, na costa Sul, ou contra-costa.

Umaleoray — Povoação da jurisdicção Vemore, do reino de Viqueque, a qual constava em 1891 de 10 fogos, com 68 almas.

Umakique — Segundo suco do reino de Viqueque, o qual se compõe de 8 povoações: Bafon, Tapo-meam, Aiditucum, Vedára, Laluto, Véçá 2.º, Culolum e Aitára.

Umalor — Povoação do primeiro suco do reino de Viqueque, a qual em 1891 continha 11 fogos, com 71 almas.

Umatolo — Suco do rei, no reino de Luca, na costa sul, ou contra costa.

Uray — Povoação do terceiro suco do reino de Montael, que em 1878 tinha 12 fogos, com 67 almas.

Urrai — Ribeira que se encontra na descida da montanha Halioan, do lado norte, e que é affluente de Waimore e tem uma vegetação pujante.

Uzalle — Povoação em que vivia o Suray, que governava a parte occidental da provincia dos Bellos.

V

Vaale — V. *Behale*.

Vabule — Ribeira que corre pelo valle central da ilha, e que em parte serve de linha de fronteiras entre as colonias portuguesa e hollandesa.

Vaibobo — Reino antigo na provincia de Survião, que foi assolado e devastado pelo potentado Camenace.

Vaibolo — V. *Vaibobo*.

Vagaime — Povoação.

Vairuli — Povoação da jurisdicção Vemóre, do reino Viqueque, a qual constava em 1891 de 21 fogos, com 129 almas.

Véçá 1.º — Povoação do primeiro suco do reino de Viqueque, a qual em 1891 contava 12 fogos, com 64 almas.

Véçá 2.º — Povoação do segundo suco do reino de Viqueque, a qual em 1891 continha 23 fogos, com 133 almas.

Véçá 3.º — Povoação do terceiro suco do mesmo reino, que em 1891 se compunha de 25 fogos, com 137 almas.

Veçóro — Jurisdicção do reino de Luca, que tem um bom fundeadouro, e conta 118 povoações.

Védá — Suco pertencente ao reino de Luca, na costa sul da ilha, ou contra-costa.

Védára — Povoação do segundo suco do reino de Viqueque, a qual em 1891 contava 20 fogos, com 119 almas.

Vedique — Povoação do primeiro suco do reino de Montael, que em 1878 continha 15 fogos, com 98 almas.

Veduko — Povoação do terceiro suco do reino de Montael, a qual constava em 1878 de 17 fogos, com 113 almas.

Veitó — Povoação do primeiro suco do reino de Montael, que em 1878 continha 15 fogos, com 86 almas.

Vehale — V. *Behale*.

Veluli-manas — Montanha no reino de Viqueq [illegible] ribeira, e onde se encontra enxofre, e aguas [illegible]

Vemace — Reino da provincia dos Bellos, situado na costa norte da ilha, que é considerado capital do districto e séde do commando militar. Os reinos que fazem parte do districto são: Laga, Fatumaricó, Vinilali, Sarau, Faturó e Matarufo. É tributario ao Governo Portuguès na finta de 76$000 réis em generos, e tem a obrigação de enviar 10 marinheiros para o serviço do Estado. A sua população é computada em 5:500 fogos, com 40:000 almas. Este reino tem muito gado grosso, como bufalos e bons cavallos, e miudo, porcos e carneiros; produz milho e muito arroz, bem como todos os generos de producção indigena, e na ribeira encontra-se algum cobre. Fala a lingua teto e varios dialectos.

Vemor — Ribeira que corre da montanha fronteira a Dilly, no reino de Montael, e onde os europeus residentes na capital vão frequentes vezes em passeio.

Vemore — Jurisdicção do reino de Viqueque, a qual se compõe de 12 povoações: Luliaço, Macaliba, Ogoaki, Caivá, Umabó, Vairuli, Fatulia, Luloi, Waibalo, Babaci, Babatena e Umaboray.

Vémorim — Reino antigo, que foi vencido e devastado pelo potentado Camenaces.

Verino — Povoação da jurisdicção Bebaleu, do reino de Viqueque, a qual em 1891 contava 11 fogos, com 59 almas.

Verruti — Ribeira no reino de Bibiçuço, onde teem apparecido algumas pequenas palhetas de ouro.

Vetan — [illegible] para onde fugiu a rainha de L[illegible] jurisdicção do reino de Lacló.

V[illegible] — [illegible] na costa [illegible] da ilha, dependente do [illegible] apenas 4 fogos e 15 almas.

V[illegible] — [illegible] Maubara, e limite do [illegible] da colonia hollandeza.

Vinilali — Reino da provincia dos Bellos, situado na parte central da ilha, e que pertence ao districto e commando militar de Vemace. É tributario ao Governo Portuguès na finta de 28$400 réis em generos, com a obrigação de mandar 5 auxiliares para as obras publicas de Dilly. A sua população é computada em 2500 fogos com 15:000 almas. Tem este reino muitos cavallos e carneiros e alguns bufalos; produz muito arroz, que se vende com casca com a [illegible], e varios outros generos, e mais abundantes fructos. Fala o dialecto [illegible].

Viqueque — Reino [illegible] á provincia dos Bellos, situado na [illegible] e que é cabeça de districto e séde [illegible] compõem o districto são: [illegible] reino de Viqueque subdividido [illegible]

quatro sucos: 1.º Umai, 2.º Umakique, 3.º Caraubalo, 4.º Suco do Rei, subdividido ainda em duas partes: Balarkique e Balaruhai; tem mais quatro jurisdicções: Bebileu, Vemore, Makoloço e Fatudera. É tributario ao Governo Português na finta de 43$200 réis em generos, que ás vezes pagava com muito trabalho dos commandantes, e tem a obrigação de mandar 15 auxiliares para as obras publicas de Dilly, que tambem raras vezes estão completos. A população é de 1:340 fogos, com 10:500 almas, segundo um recenseamento particular feito por um official que ali esteve em 1891. Tem este reino grandes manadas de bufalos mui corpulentos, muitos cavallos, pela maior parte ordinarios, bastantes porcos e carneiros; produz arroz e milho em abundancia e todos os generos e frutos proprios do país. Fala as linguas teto e makassar, e alguns dialectos.

W

Waibalo — Povoação da jurisdicção Vemore, do reino de Viqueque, a qual em 1891 tinha 26 fogos, com 73 almas.

Waibico — Povoação.

Waibobo — Povoação da jurisdicção Fatudera, do reino de Viqueque, a qual se compunha em 1891 de 8 fogos, com 51 almas.

Wailaga — Ribeira que se encontra como affluente de Waimore, no caminho de Manatuto para Viqueque.

Waimóre — Povoação pertencente ao reino de Vemace, a qual tomou o nome da ribeira que a banha.

Waimóre — Ribeira importante que corre pelo centro da ilha até ir entrar no mar no reino de Lalea, e que recebe a agua de muitos affluentes, em ambas as margens. O seu leito serve de caminho para ir de Lalea para a contra-costa, pela montanha Betumclóte.

Wainacai — Pequena ribeira que se encontra na estrada de Fatumaka para Berecole, unico mau passo d'esta estrada, pois não havendo ponte e sendo bastante funda, e cortada quasi a prumo, é difficil de subir e mais ainda de descer, quer a pé, quer a cavallo.

Waimano — Ribeira.

Wainiko — Povoação hollandesa nos limites da fronteira com a colonia portuguesa.

Wéanlain — Reino dependente de Lakecune, em territorio hollandês, e que extrema com territorio português.

Wémanai — Ribeira affluente da de Silaba, no termo de Atapupo.

Wouré — Reino na ilha das Flores, que serviu de residencia aos frades dominicanos, antes de virem missionar em Timor.

RAPHAEL DAS DORES.